

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP  
CAMPUS MACAPÁ  
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

CLODOMIR FALCÃO DO NASCIMENTO  
SELMA DOS SANTOS PANTOJA

**EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ESPIRITUALIDADE:** uma tríade em discussão no  
âmbito educacional.

MACAPÁ - AP

2021

CLODOMIR FALCÃO DO NASCIMENTO

SELMA DOS SANTOS PANTOJA

**EUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ESPIRITUALIDADE:** uma tríade em discussão no  
âmbito educacional.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Superior de Licenciatura em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Ifap, como requisito avaliativo para obtenção de título de Licenciatura em Informática.

Orientadora: Prof. Ma. Marilda Leite Pereira.

*(In Memoriam)*

Coorientador: Prof. Me. Marcus Vinícius da Silva Buraslan

MACAPÁ - AP

2021

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

- N244e Nascimento, Clodomir Falcão do  
Educação, tecnologias e espiritualidade: uma tríade em  
discussão no âmbito educacional / Clodomir Falcão do Nascimento, Selma dos  
Santos Pantoja. - Macapá, 2021.  
80 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de  
Licenciatura em Informática, 2021.
- Orientadora: Marilda Leite Pereira.  
Coorientador: Marcus Vinicius da Silva Buraslan.
1. Educação. 2. Tecnologias. 3. Espiritualidade. I. Pantoja, Selma dos Santos.  
I. Pereira, Marilda Leite, orient. II. Buraslan, Marcus Vinicius da Silva, coorient.  
III. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CLODOMIR FALCÃO DO NASCIMENTO

SELMA DOS SANTOS PANTOJA

**EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E ESPIRITUALIDADE:** uma tríade em discussão no âmbito educacional.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Superior de Licenciatura em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Ifap, como requisito avaliativo para obtenção de título de Licenciatura em Informática.

Orientadora: Prof. Ma. Marilda Leite Pereira.  
(*In Memoriam*)

Coorientador: Prof. Me. Marcus Vinícius da Silva Buraslan

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Coorientador. Presidente. Marcus Vinícius da Silva Buraslan



Prof. Ma. Pedagoga. Adriana Valeria Barreto De Araújo



Prof. Ma. Elisângela Araújo Dos Passos



Prof. Me. Klessis Lopes Dias

Aprovado em: 01/04/2021.

Nota: 86

*Clodomir Falcão,*

Dedico este trabalho a Deus, força infinita a impulsionar a realização dos sonhos. A minha estimada companheira Maria Zeni, pela compreensão e incentivo no decorrer da vida acadêmica. Para Clodoaldo e Eunice, irmãos consanguíneos de aprendizado evolutivo. Aos meus colegas de turma de Licenciatura em Informática do IFAP, e aos mestres que cederam momentos de seu labor e pela inestimável força que nos impulsionam nossa caminhada acadêmica.

*Selma Pantoja,*

Dedico este trabalho a Deus, força infinita a impulsionar a realização dos sonhos. Ao meu estimado esposo pela compreensão e incentivo no decorrer da vida acadêmica. Aos meus colegas de turma de Licenciatura em Informática do IFAP, e aos mestres que cederam momentos de seus conhecimentos e pela força que nos impulsionam nossa caminhada estudantil.

Dedicamos *In Memoriam* à ilustre educadora e Mestra Marilda Leite Pereira que deixou-nos no dia 12/03/2021 pela grandiosa contribuição expedida aos acadêmicos deste TCC ao longo das orientações.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Criador, pelo dom da vida, pela coragem e perseverança em enfrentar os obstáculos que se mostraram no decorrer do cotidiano.

Aos nossos familiares que se mostraram compreensivos e incentivadores no decorrer dos estudos e na ocasião da execução deste estudo.

Aos professores, nossos inestimáveis mestres de Licenciatura em Informática, que cederam de suas horas de serviço ampliar os conhecimentos nas discussões e reflexões para nossa caminhada profissional.

A turma de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) e ao Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que se tornou acolhedora e motivadora com incentivo de persistência nos momentos de convivência nos trabalhos realizados.

Ao todos os profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, por proporcionar esta experiência de aprendizagem.

“Estamos agora em uma nova era e felizmente saímos da era da ciência, da tecnologia e do materialismo para uma nova era de genuíno e autêntico espiritualismo. Não se trata da religiosidade, mas, ao contrário, de espiritualidade. Espiritualidades é a consciência da existência de algo maior do que nós, de um Ser que criou este Universo, criou a vida e a consciência de que somos uma autêntica, importante e significativa parte dele e que podemos contribuir para a própria evolução.”

KÜBLER-ROSS, 2016.

## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso do curso Superior em Licenciatura em Informática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá destinado a pesquisadores, acadêmicos, universitários e estudantes em geral da área do conhecimento de Ciências Humanas, Tecnologias e Educação de cursos Superior de Licenciatura. Objetiva analisar bibliograficamente no cenário educacional a associação entre educação, tecnologias e espiritualidade no contexto pedagógico. Investigar evidências da inter-relação da espiritualidade no âmbito educacional. Adota o método de análise bibliográfica, com abordagem qualitativa no campo de pesquisa em educação, tecnologia voltada à espiritualidade na educação. Aborda elementos da Ciência e Tecnologias dialogando sobre a Espiritualidade no campo educacional. Percorre sucintamente o uso das tecnologias no processo educacional e de práticas pedagógicas relacionadas com a utilização das tecnologias na educação. Destaca a dimensão da Espiritualidade e sua articulação com Educação e Tecnologias. Traça o planejamento do procedimento da pesquisa bibliográfica, a caracterização, do objeto e o método de pesquisa. Detalha analiticamente os resultados da pesquisa empreendida. Finaliza ressaltando a importância pedagógica interdisciplinar em relação à educação, tecnologias e espiritualidade visando resgatar o sentido da multidimensionalidade do Ser Integral por meio da visão renovada e abrangente do sentido pleno de espiritualidade a ser incorporado no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação. Tecnologia. Espiritualidade.

## **ABSTRACT**

Course Completion Course of the Higher Degree in Computer Science from the Institute of Education, Science and Technology of Amapá for researchers, academics, university students and students in general in the area of knowledge of Human Sciences, Technologies and Education in Higher Education courses. It aims to analyze bibliographically in the educational scenario the association between education, technologies and spirituality in the pedagogical context. Investigate evidence of the interrelationship of spirituality in the educational field. It adopts the method of bibliographic analysis, with a qualitative approach in the field of research in education, technology focused on spirituality in education. It addresses elements of Science and Technology talking about Spirituality in the educational field. It briefly covers the use of technologies in the educational process and pedagogical practices related to the use of technologies in education. It highlights the dimension of Spirituality and its articulation with Education and Technologies. It outlines the planning of the bibliographic research procedure, the characterization, the object and the research method. Analytically details the results of the research undertaken. It concludes by emphasizing the interdisciplinary pedagogical importance in relation to education, technologies and spirituality aiming to rescue the sense of the multidimensionality of the Integral Being through the renewed and comprehensive view of the full sense of spirituality to be incorporated into the teaching and learning process.

**Keywords:** Education. Technology. Spirituality.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Trajetória histórica de alguns equipamentos tecnológicos utilizados na área educacional de 1963 a 2010 ..... 33
- Figura 2 – Produção acadêmica de teses e dissertações sobre educação, tecnologias e espiritualidade. CAPES 2008-2018, Plataforma Digital Capes – Agosto, 2019. .... 51
- Figura 3 – Caracterização por Unidade Federativa do Brasil por Religião, IBGE, Censo 2010..... 53
- Figura 4 – Quadro sucinto de instituições superiores que investigam cientificamente a compreensão da relação entre Ciência, Educação e Espiritualidade, Agosto, 2020 ..... 59

## LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD-ROM	Disco Compacto – Memória Somente de Leitura
CE	Centro de Educação
CF	Constituição Federal
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFAP	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NASCE	Núcleo Avançado de Saúde, Ciência e Espiritualidade
NEE	Núcleo de Educação e Espiritualidade
OMS	Organização Mundial de Saúde
PARFOR	Programa de Formação de Professores da Educação Básica
PPGEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea
REUPE	Rede Universitária de Pesquisa em Espiritualidade
STF	Supremo Tribunal Federal
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UCA	Um Computador por Aluno
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNIBH	Centro Universitário de Belo Horizonte
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIPAZ	Universidade Internacional da Paz
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2</b>	<b>BREVE HISTÓRICO ENTRE CIÊNCIA E TECNOLOGIAS</b>	16
<b>2.1</b>	<b>Referencial teórico</b>	20
2.1.1	Educação e as mudanças sociais	21
2.1.2	Qual o tipo correto de educação?	24
2.1.3	Papel da educação multidimensional no ambiente escolar	28
2.1.4	Realidade das tecnologias na educação	32
2.1.5	Tecnologias na educação: limitações tecnicistas	37
2.1.6	A discussão da espiritualidade no âmbito educacional	39
2.1.7	Os elementos articuláveis da espiritualidade com educação, tecnologias	43
<b>2.2</b>	<b>Planejamento da pesquisa</b>	61
2.2.1	Caracterização do objeto da pesquisa	62
2.2.2	Método da pesquisa	64
<b>2.3</b>	<b>Apresentação e análise dos resultados</b>	66
2.3.1	Enfoque sintético da análise dos resultados	67
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	73
	<b>REFERÊNCIAS</b>	77

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte do requisito do Curso de Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, do Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. O mundo das tecnologias invade o mundo moderno. A diversidade dos aparatos mecânicos permeia o cotidiano humano.

A abordagem da espiritualidade, nos últimos vinte anos é investigada em graduação e pós-graduação e surpreende-se a qualidade de produção científica com que vem sensibilizando as pessoas ou grupos para assuntos referentes aos temas espirituais. Segundo Koenig (2012), nota-se que ao se realizar seminários, conferências, congressos e encontros com temas voltados com a Espiritualidade é crescente a procura das pessoas. O interesse acadêmico para assuntos objetivando o transcendente tem demonstrado relevante participação e envolvimento do academicismo materialista, procurando entender o significado da dimensão espiritual para compreensão das questões emocionais que afligem o homem moderno.

A atualidade surpreende-se com a sensibilidade das pessoas para assuntos referentes aos temas espirituais. Notamos quando se realiza seminários, conferências, congressos e encontros com temas relacionados à temática Espiritualidade. O interesse acadêmico para assuntos objetivando o transcendente tem demonstrado relevante participação e envolvimento do academicismo materialista “acendendo” nestes tempos maiores sensibilidade para a compreensão das questões espiritualistas.

Por onde começar? Encontramos nas discussões acadêmicas a junção entre Ciência e Espiritualidade, percorrendo as filosofias modernas ganhando frequência nos diálogos com as áreas sociais, humanas, psicológicas e afins, englobando na academia conceitos inovadores na medicina, na educação, como demais áreas aliadas à vida humana. Não que o termo “Espiritualidade” seja novo, mas a concepção que vem sendo utilizada e é empregada hoje traz uma roupagem inovadora e abrangente.

Educação, religião, religiosidade, tecnologias e espiritualidade são eixos temáticos que se entrelaçam e encontram-se como objeto de estudo e discussão nas investigações do cotidiano de pesquisadores humanistas. Estudos de Capra; Steindl-Rast (1991), Goswami (2015), exploram as fronteiras do mundo da matéria ponderável e imponderável, os mistérios desconhecidos do intelecto humano, a condensação do mundo energético, existente no plano físico, oferece por meio dos estudos da diversidade das leis da Física, inúmeras explicações,

demonstrados pelos métodos investigativos, trazem-nos evidências do mundo da matéria, dos mistérios planetários sobre as galáxias e seus mistérios ocultos. Desse conhecimento científico descortinam-se verdades das leis naturais que regem as fronteiras planetárias, muitas vezes desvendadas apenas às castas religiosas.

Diante de grandes descobertas e avanços observa-se que as ciências psíquicas e humanas atualmente utilizam métodos e princípios experimentais básicos para conhecer a extensão do pensamento humano, onde pela demonstração aplicada fez uso de variados testes e pesquisas para averiguar onde entender o “mundo das ideias”, tão mencionado nos textos dos filósofos clássicos, como Platão<sup>1</sup>. Nele, a atitude humana de questionar é comum em toda a história da humanidade. A resolução de problemáticas difíceis e controversas encontra-se em muitos pensadores, tornando-se por muito tempo objeto de estudo para obtenção de respostas aos profundos anseios do homem.

Estudiosos, ativistas, filósofos e praticantes de várias ciências como Chopra (2014, 2015), Goswami (2015), Capra (1991), Denis (2013), Krshna (2013) e de inúmeros movimentos e grupos religiosos grupos oriundos dos países como Estados Unidos, Índia, Japão, Oriente Médio, Europa e inclusive o Brasil, que aproximaram a prática dos princípios quânticos para o entendimento do futuro da Ciência. Destes autores encontramos Goswami (2015), Capra; Steindl-Rast (1991) um aprofundamento na “teoria do mundo quântico”, que analisa os aspectos macroestruturais e os submicroscópicos contidos nas microestruturas do Universo. Encontram-se outros estudos de Culliford (2015), Koenig (2012) e Kübler-Ross (2016) que estão relacionados ao entendimento da espiritualidade nas áreas médicas e psicológicas, permitindo ampliam-se no ramo das ciências médicas e da saúde humana a introdução de um novo “paradigma psicoespiritual” como elemento para importantes descobertas do homem e do universo, da mente e do espírito, tentando aproximar nas áreas das ciências humanas esta nova teoria de ver o homem e sua relação espiritual e do sentimento numa relação transcendente da vida.

A estratégia metodológica adotada neste TCC é a análise bibliográfica, tendo em vista que a mesma contém informações já elaboradas/publicadas pelos pesquisadores Silva (2014, 156), Gil (2018), constituindo de fontes pesquisadas em acervos de livros, artigos e de sites de instituições reconhecidas em publicações acadêmicas postadas na internet. A pesquisa em pauta realiza abordagem qualitativa por caracterizar-se compreensivamente de uma visão holística, humanista, numa análise minuciosa da complexidade do contexto no qual se

---

<sup>1</sup>Conferi texto em: <http://www.consciencia.org/a-verdade-no-mundo-das-ideias-de-platao-historia-da-filosofia-antiga-hirschberger>

envolve o estudo almejado (SILVA, 2014, p. 152) buscando a relação pedagógica entre estudos na área da educação, tecnologias e espiritualidade.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso estrutura-se em três partes. Na introdução, mencionam-se pesquisas acadêmicas relacionadas com a temática do paradigma da espiritualidade que adentra o campo das ciências físicas, humanas, médicas e psicológicas. A reflexão em questão, neste TCC, interage suas discussões aliando o diálogo entre Ciência e Espiritualidade interligando-se com os eixos interdisciplinares dos conteúdos das tecnologias no campo educacional.

A segunda abordagem fará um breve histórico entre ciências e tecnologias evidenciando a amplitude das revoluções científicas e os impulsos que as mesmas trouxeram à humanidade nas últimas décadas até metade do século XX. Em seguida na terceira abordagem percorremos com base no referencial teórico os autores que destacam o papel da Educação no ambiente escolar diante da realidade crescente das tecnologias e como a Espiritualidade se articula nas áreas educacionais.

Nas considerações finais utilizaremos uma abordagem crítico reflexiva em educação, tecnologias e espiritualidade, onde constatamos em sua maioria a existência de profissionais acirrados ao tecnicismo e ao materialismo. Pelo exposto, a exposição temática encontra-se em sala de aula, conteúdos estáticos e mecanicistas. Poucos educadores se preocupam com as dificuldades das realidades internas do mundo subjetivo dos estudantes, enaltecem as tecnologias em detrimento de como a mesma pode auxiliar no cotidiano. Sabe-se que realizar pesquisa acadêmica voltada ao tema de espiritualidade em educação é permeado de muitos conceitos individuais, pois nos depararemos com o sentido individual que muitos profissionais da educação possuem de religião e religiosidade, conceitos estes muitas vezes dissonantes e contraditórios. O percurso da pesquisa bibliográfica não discorre neste campo, pois presenciamos indagações do academicismo educacional materialista, empírico e racional. Todavia, o estudo em pauta visando analisar a Espiritualidade no âmbito da educação considerou não atrelá-lo a conceitos de religião.

O que nos inspirou a questionar se de fato existe uma inter-relação da espiritualidade com temas pertinentes com a área tecnológica no campo educacional e se de fato ao realizar essa imersão acadêmica deste tema no mundo tecnológico contemplamos algum viés de estudo nos eixos de ensino e aprendizagem. Igualmente, o que se percebe é que a formação tecnológica em sua maioria, nas universidades, faculdades e Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil volta-se a supervalorizar as tecnologias, capaz de resolver as dificuldades de aprendizagem, intitulado-se educação inovadora.

Assim, pretende-se com o presente estudo instigar a refletir se “Qual o tipo de relação existente entre espiritualidade e educação tecnológica, no processo de ensino e aprendizagem, frente ao avanço tecnológico” Afinal surgirá em tempos vindouros um diálogo multidisciplinar, não conflitante, para compreender que o desenvolvimento das potencialidades multidimensionais do homem, com o auxílio da academia nos proporcionará uma visão de homem mais humanizado nas esferas da educação.

## 2 BREVE HISTÓRICO ENTRE CIÊNCIA E TECNOLOGIAS

A sociedade assiste desde muitos anos várias revoluções de ordem científica, no mundo contemporâneo de maneira sutil aparece cresce a utilização das tecnologias emerge a física quântica no estudo da consciência, das energias do micro e macrocosmo, bem como avançam pesquisas voltadas às ciências psicológicas humanistas. Socialmente acontece uma grande impulsão nos diversos campos científicos e as tecnologias começam a desvendar os mistérios ocultos da amplitude da constituição do Universo com suas relações com forças e energias desconhecidas estreitando-se estudos entre Ciência e a Fé nas questões metafísicas onde segundo pesquisadores as mesmas não podem separar-se.

Com base na obra “Homo Deus: uma breve história do amanhã” de autoria de Yuval Noah Harari (2016), no qual utilizamos alguns eventos históricos, se percebe que nas últimas décadas, até a metade do século XX, a humanidade sofria na infância de desnutrição e doenças desconhecidas pela ciência. A primeira guerra mundial (1914-1918) dizimou em torno de 40 milhões de pessoas. Graças às descobertas de antibióticos, a medicina conseguiu minimizar fatores epidêmicos ao longo do último século. Os diversos campos da Ciência entrelaçaram-se e avançaram na criação de fármacos e antibióticos que reduziram os riscos de várias doenças, epidemias impactantes e vírus letais à saúde humana. Neste tópico, destacamos sucintamente algumas características primordiais de como a capacidade humana teve e tem a capacidade de uma união coletiva em favor de beneficiar a humanidade, partindo de alguns relatos e breves fatos retirados da obra de Harari.

Segundo Harari (2016), evidenciam-se nesse último século, os desafios científicos constantes de convivência com doenças que surgem e são enfrentados pela sociedade, destacamos a varíola, em 1979, no qual pela vacinação global, conseguiu-se que ela se erradicasse; apareceram em alguns países asiáticos síndromes gripais agudas e as aviárias, em 2005, a suína, em 2009, com menores incidentes até hoje, porém controlados; ver-se em regiões da África, o surgimento do ebola, de 2014 a 2016, com altas taxas de mortalidade e realizações de ações emergenciais, sendo finalmente erradicada.

No ano de 1980, percebe-se o crescimento de casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), desta forma foram dizimados milhões de pessoas e como consequências aparecem debilidades físicas e psicológicas, afetando o sistema imunológico. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) não matava, mas provocava outras patologias secundárias na vítima, às vezes, levando à morte. Segundo o autor, “O que teria acontecido se a AIDS

tivesse eclodido em 1581, e não em 1981? Muito provavelmente ninguém naquela época teria imaginado o que causava e provocava a epidemia, como ela era transmitida de uma pessoa a outra, ou como poderia ser detida [...] essa síndrome poderia ter matado proporções muito maiores da raça humana”. (Harari, 2016, p. 21). Na visão do autor, as ciências médicas ao longo dos anos pesquisaram inúmeras vulnerabilidades patológicas que se apresentaram nos casos relatados, identificou-se com o passar do tempo como o vírus se manifestava e de posse de dados investigados encontrou-se as soluções médicas que permitiram amenizar muitas epidemias e outras que apareceram no decorrer de outros anos.

Assim, com o passar do tempo a Ciência por meio das investigações científicas está descobrindo soluções para auxiliar a condição humana, temporária e suas fragilidades, de modo a amenizar o avanço de epidemias que se alastram na diversidade social que estamos inseridos. É evidente que o uso dos conhecimentos em descobrir medicamentos e tratamentos da saúde humana, capacitou-o para enfrentar fragilidades epidemiológicas que debilitam as pessoas, o que faz da medicina se mostrar eficaz.

Ainda que a ciência tenha uma dívida enorme com casos felizes, não se trata simplesmente de jogar diferentes substâncias químicas num tubo de ensaio na esperança de que daí saia um novo medicamento. [...] os médicos acumulam mais e melhores medicamentos [...] e tratamentos eficazes [...] embora não se tenha dúvida de que em 2050 vamos ter de enfrentar germes muitos mais resistentes, a medicina naquele ano estará capacitada a lidar com eles com mais eficiência do que hoje. (HARARI, 2016, p. 22).

Nestas afirmativas de Harari (2016), percebe-se a capacidade humana em utilizar a inteligência e os conhecimentos obtidos em favor de amenizar os sofrimentos corporais de pessoas que se encontram em adoecimento físico. A ciência médica tem se demonstrado útil e humanitária, diante das calamidades sanitárias e epidemiológicas do mundo.

Os mecanismos de ajuda e solidariedade humanitária são inerentes à natureza humana. Diante destas atitudes, questionamo-nos: Onde nasceu este sentimento de solidariedade inato? Advém de que potência íntima contida no homem? Quem fomenta essa índole solidária natural do homem? O que se percebe na maioria dos fatos e casos de calamidades naturais é a capacidade do homem em tornar-se favorável a atos humanitários em benefício dos que necessitam, sejam de ordem médica, social, psicológica, econômica, tecnológica e outras mais. Todos se unem no exercício de virtudes solidárias imanentes na humanidade, independentes de percepção ou crença religiosa.

Voltando-se ao século XVII, o desenvolvimento científico procurava reconhecer nas

ciências sociais, o modelo mecanicista da ciência de Newton, no qual visualizava o mundo de uma forma empírica, utilizou o método de estudo da física cartesiana, associando aos estudos dos fenômenos sociais, as ocorrências do universo, como controle e previsão puramente mecânica destes acontecimentos. Utilizando da física cartesiana, os cientistas de então fizeram junção ao modelo newtoniano redundando-se a ver os acontecimentos das ciências sociais, política, sociologia e economia como análise estritamente materialista e objetiva, representadas por gráficos e coordenadas aritméticas de mensuração tentando obter resultados representativos e reducionistas dos povos e indivíduos na sociedade.

O modelo cartesiano de análise dos acontecimentos sociais utilizados em nossos tempos por alguns pesquisadores é considerado ultrapassado hoje, pois em sua maioria, tem uma visão reducionista e inadequada para a realidade dos seres e coletividades, pois se mostrou ao longo dos anos deficitário e ilusório, necessitando de revisão de valores, das causas psicológicas e comportamentos que repercutem nas reações dos povos. A inserção de uma visão qualitativa deve superar e substituir o materialismo, a quantificação fatorial dos gráficos e análises laboratoriais por um modelo mais compatível na visão de mundo.

O avanço científico e tecnológico os modelos materialistas estão reduzindo-se, as ciências astronômicas com a invenção do telescópio e suas diversas lentes potentes, vislumbram como as estrelas explodem em milésimos de segundos e a intensidade da luminosidade que são irradiados das galáxias na dimensão do céu noturno. Ao ajustar o telescópio, os cientistas conseguem observar o planeta Terra e os espetaculares átomos que se escondem no micromundo deste macrocosmo. Equipamentos potentes descobrem que estamos diante de trilhões de átomos percorrendo a galáxia inteira, pelo telescópio, dá uma visão da dimensão da vastidão das variedades e possibilidades que se escondem ao olhar humano, limitado e diminuto.

A ciência revelou um Universo muito vasto, antigo, violento, estranho e lindo, com variedades e possibilidades quase infinitas [...]. Nesse universo, as pessoas parecem insignificantes. Mais significativo e profundo é o fato de que nós – conjunto de um número quase incontável de átomos que não pensam – nos tornamos conscientes do cosmo em que vivemos. (CHOPRA, 2012, p. 26).

O uso das variadas tecnologias até metade do século XX permitiram amplos avanços científicos em favor da humanidade e fizeram-nos entender a dinâmica do desenvolvimento humano e maior compreensão da organização planetária regida por Leis gravitacionais e superiores que administram o percurso da Natureza. Segundo Chopra, (2012), Capra (1991), Denis (2013), a ascensão científica e as descobertas das partículas atômicas do cosmo e as

microscópicas células que formam os seres humanos, vem impulsionando-nos a ampliar a visão da origem e ocupação no Universo. As explicações científicas trazidas pelo uso das tecnologias ampliaram a capacidade humana nos últimos anos para conhecer e administrar os significados dos fenômenos da natureza e compreender a multiplicidade de processos gravitacionais em movimentos circulares no cosmo infinito.

Para Denis (2013, 2014), Faxina (2016) e Setzer (2015, 2007) a historicidade da humanidade demonstra que os aparatos técnicos e tecnológicos distanciaram ou uniram os povos em alguns momentos da história, quando visto do ponto de vista de quem o analisa, que pode ter um cunho de verdade ao afirmar que equipamentos tecnológicos distanciaram por muito tempo o homem de sua relação com sua identidade humanitária, esquecendo-se da realidade moral e mental. No entanto, a principal solução a ser disseminada não é o distanciamento do homem de suas relações humanitárias, nem a crescente busca em encontrar mecanismos materiais de superação de problemas sociais, em sua maioria relacionada às doenças ou às guerras no cenário social. É fazê-lo perceber que a maioria dos fatos sociais não ocorre isoladamente do proceder do homem, todos eles devem ter uma ligação direta ou indireta de atuação e realização do mesmo, convidando a humanidade para avançar ou para retroceder.

Rememorando a história dos povos, acredita-se que existe uma intervenção divina nos acontecimentos da humanidade que podem ser analisada em muitos casos históricos através dos constantes revelações intituladas de “insight”, inspirações, que o homem recebe em seu íntimo pessoal, demonstrados nos diálogos de Sócrates e Platão<sup>2</sup>, quando menciona a existência de uma orientação íntima por seu “daimónion” ou “daïmon”<sup>3</sup>, mencionado na Antiguidade. Segundo Krshna (2013) e Harari (2016) a presença do Ser Superior promoveu, promove e promoverá mecanismos reveladores ao longo da história por meio de “insight” interiores, para que estudiosos e pesquisadores no afimco de ajuda humanitária possam descobrir soluções empreendedoras para as variadas epidemias sociais que o homem tem enfrentado, proporcionando sutilmente por “ordem mental”, ao homem identificar nas pesquisas os meios curativos dos sofrimentos que assolam a humanidade.

Ao investigar os posicionamentos de Harari (2016) mencionando as contribuições da

<sup>2</sup> Conferir texto elucidativo disponível em: <http://www.consciencia.org/a-criacao-do-mundo-pelo-demiurgo-no-timeu-de-platao>, bem como o contido em: <http://www.consciencia.org/a-demonstracao-da-imortalidade-da-alma-no-fedon-de-platao>. Acesso em

<sup>3</sup> Através dos textos de Platão nos relatos sobre o julgamento de Sócrates, a palavra *daïmon* está em conformidade com o que ele confessa a respeito de uma inspiração que lhe vem de um Deus ou de um gênio, uma voz interior, que se manifesta desde a infância que se produz no seu íntimo e, quando se faz ouvir, sempre o orienta ao que intenciona fazer, mas nunca o obrigando, texto elucidativo disponível em: <http://www.acervofilosofico.com/socrates-daimon-so-sei-que-nada-sei-e-metodo-socratico>.

Ciência e das tecnologias em favor da humanidade ante os sofrimentos calamitosos que invadiram a vida humana, desconhecidas pela ciência, rememora-se que surgiram inúmeros fatos históricos reveladores que posteriormente impulsionaram o surgimento de relevantes descobertas científicas inclusive as de ordem psicológicas que tem trazido benefício coletivo a desvendar a mente humana. De certo modo estes acontecimentos têm nas afirmativas do senso comum um cunho de verdade da relevância em afirmar que do ato de “rezarmos” a Deus. A Divindade Maior não virá solucionar as “pragas”, “calamidades”, “destruições” sociais que o homem vem criando, promovendo. Para Krshna (2013), Gonçalves (2016), afirmam que intuições denominadas de “insights” podem ser consideradas espécies de recomendações, sutilmente imperceptíveis dadas ao homem, através do qual as diversas pesquisas científicas e equipamentos tecnológicos são e podem ser inspirados ao homem por meio dos movimentos históricos durante muitos séculos e atualmente vem ajudando-o sutilmente na forma sugestiva de inúmeras iniciativas humanitárias, reformas sociais e manifestações solidárias variadas que estão sendo empreendidos para perpetuar a humanização e a paz entre os povos.

## **2.1 Referencial teórico**

Neste tópico nos reportaremos no campo da educação aos processos de crescimento ocorridos socialmente tendo em vista as crescentes invenções tecnológicas criadas pelos homens; perceberemos as percepções variadas do entendimento entre pensadores sobre educação nos processos de educação; discorreremos um breve percurso de algumas tecnologias que adentraram o campo educacional e firmaram sua participação como ferramenta educativa enfatizando suas limitações mecânicas no cenário educacional; na sequência, discorreremos educação tecnologias e espiritualidade como elementos possíveis de se articularem no ambiente educacional, demonstrando estudos e pesquisas realizadas e publicadas no que diz respeito à inserção da espiritualidade na vida humana.

Neste contexto, abordaremos nos tópicos que seguem a escala temática que alude primeiro de elementos sucintos que evidenciam a relevância da educação, sua importância social e elementos tecnológicos que foram sendo incorporados paulatinamente no cenário educacional. Em seguida, reportamos o papel significativo que as tecnologias tiveram ao colaborar socialmente com a educação no conhecimento, na mobilidade e na comunicação humana trazendo amplo progresso humano. Discorreremos em seguida nesse referencial teórico, pesquisas, investigações e estudos que existem relacionados ao campo da

espiritualidade e como esses temas podem dialogar amigavelmente entre si, conduzindo o homem a entender a importância do envolvimento multidimensional da espiritualidade e como esta tem impulsionado o homem entender as instâncias do autoconhecimento e as conexões energéticas que muitas vezes se encara como elemento distante e muitas vezes fora do cotidiano humano.

### 2.1.1 Educação e as mudanças sociais

Procuraremos entender a dinâmica da Educação ante o crescimento social e as mudanças trazidas por uma sociedade em transformação em que estamos envolvidos utilizaram nesta exposição da educação e as mudanças sociais alguns apontamentos do pensamento do investigador Willian Heard Kilpatrick (2011), um grande pensador humanista, que nos faz analisar os processos de mudanças sociais e suas ligações com a educação que se encontra em ascensão no cotidiano da humanidade nos últimos anos.

Quando observamos a última metade do século XVIII, as principais mudanças se voltaram às descobertas e aplicações das tecnologias na vida humana. Relatamos em especial a descoberta da eletricidade e o uso prático dela em muitos equipamentos, no qual destacamos o rádio, o telégrafo, o motor de combustão e tantos outros que serviram para o uso cotidiano da vida humana e estas invenções foram sofrendo inúmeras adaptações e inovação ao longo dos anos. Segundo Kilpatrick, (2011), relata que na última metade do século XVIII, os quantitativos de invenções foram tantas e em sua maioria todas elas tiveram utilidades significativas para a mobilidade na sociedade a visibilidade do automóvel, do avião, que fizeram o uso dos mecanismos da eletricidade, e com isso sofreram mudanças significativas, no qual estas proporcionaram à sociedade maior mobilidade e comunicação cada vez mais rápida, quando afirma,

Em termos de invenções importantes, o século XVIII tem mais crédito que os mil anos que o precederam; e, nesse contexto, a última metade deste século ultrapassa a primeira metade. Esse grande número de invenções colocado à disposição do mundo moderno mudou nossa condição de vida e, conseqüentemente, mudou nosso comportamento. (KILPATRICK, 2011, p. 48).

Para o autor, ocorreram também muitas mudanças sociais trazidas com as crescentes invenções, permitindo estas ao homem exercer de modo prático, o uso relevante da capacidade humana de criar, estando inicialmente esta iniciativa criativa aliada ao pensamento

humano, que vai construindo essas mudanças que almeja e consecutivamente vai acontecendo mutações internas no homem, pois para ele, estas “invenções se originam no corpo do pensamento” humano, ou seja, são criações mentais, que a posteriori são confeccionadas fisicamente, testadas e utilizadas socialmente, reafirmando que estas criações provocam mudanças sociais que mudam o comportamento social, mudanças estas inerentes ao conhecimento que existe no homem, manifestado por meio das constantes criações científicas que ascenderam ao longo dos séculos posteriores e que estas criações repercutiram todas no meio social por meio dos benefícios que as mesmas trouxeram a sociedade. Assim, Kilpatrick (2011, p. 49) reforça que o “crescimento no número de invenções significa crescimento da mudança social. Se a estabilidade e o número de interesse da civilização não mudarem, o ritmo da mudança social será sempre mais rápido”.

Kilpatrick amplia a dimensão da capacidade criadora do homem, reportando a incidência das mudanças sociais trazidas pelo crescimento da vida urbana em sociedade e também das mudanças ocorridas relativas à organização populacional repercutiram nas famílias da época acontecendo uma ruptura no modelo da educação familiar. Desse modo, visivelmente nos séculos seguintes repassou-se à escola, gradualmente, de forma institucional a tarefa do ensino, onde originalmente na maioria, este ato educativo se restringia educacionalmente ao ambiente familiar. O papel da educação dos filhos era também exclusividade da comunidade local da família e por preceptores específicos da comunidade em que estavam inseridos. Assim, o ato educativo que competia à família encontrava-se mais próxima com os acontecimentos e ensinamentos que faziam parte do cotidiano da vida do grupo familiar, informalmente, pois recebiam a infância em casa as noções primeiras e primordiais relativas à educação. Todavia, alguns autores afirmam que essa educação que era mais próxima da família foi distanciando-se.

Diante da nova realidade, em que as mudanças são cada vez maiores, não podemos, como estamos tentando fazer, predeterminar o que nossas crianças precisarão pensar, na medida em que, com a nova filosofia da mudança e sua nova ética, os que, no presente, possuem autoridade, não possuem mais esse direito. Nosso dever é, portanto, preparar a nova geração para acreditar que pode pensar por si próprio e, em última instância, pode até rejeitar e rever a forma como pensamos no presente. (KILPATRICK, 2011, p. 62).

Nesta perspectiva, por muitos anos na vida infantil, recebia noções valorativas nos elos familiares. Contudo, estas iniciativas foram a base elementar necessária para perceber na vida em sociedade das responsabilidades primordiais recebidas nas noções preliminares que na

vida infantil se aprende no âmbito familiar. Estes ensinamentos familiares tornam-se elemento universal de educação das crianças, dos adolescentes e dos jovens e que a nova ordem social não pode retirar da família o basilar direito educacional, nem repassar a terceiros a autoridade educativa dos filhos na infância.

Nesse processo educativo, o que se percebe na modernidade é uma apresentação indispensável para as gerações futuras sobre as árduas realidades que se encontram no seio da sociedade: família e escola tornam-se os focos para analisar as atuais linhas de entendimento dos detalhes da educação na sociedade. Quando refletimos sobre educação ante o crescimento e as mudanças sociais na nossa civilização exige-se de cada um questionar as mudanças que são percebidas no cenário da família e da escola em nossos dias. A importância da educação em todas as fases da humanidade é considerada iniciativa indispensável em grande parte das análises de pesquisadores e estudiosos. Ao longo dos tempos discutem-se, a responsabilidade da educação, que por muito tempo cabia à família, hoje, todavia, tal organização vem se modificando socialmente, tudo isto com a criação das escolas, que recebe a iniciativa de educadora dos filhos, Kilpatrick é enfático quando afirma,

A educação que cabia à família passa agora a ser responsabilidade também da escola. Isso exige que a escola se torne, na verdade, um lugar de experiências reais, pois somente através dessas experiências a criança pode perceber esse tipo de educação que se aproxima mais da própria vida e que antes era recebida em casa e na comunidade. (KILPATRICK, 2011, p. 90-91).

De qualquer forma o papel educativo da escola tem limitações e não abarca a totalidade estudantil, mesmo assim, escola e família tem se manifestado como indispensáveis na sociedade, pois esse construto educacional que foi construído socialmente em longos momentos da história vem provocando novas mudanças que estão surgindo gradualmente. Na contemporaneidade, o que se percebe muitas vezes é a velocidade crescente de acontecimentos alarmantes como a violência, o suicídio, a depressão, os atos extremistas e vários outros acontecimentos sociais que tem produzido no íntimo humano o desejo de promoção da mudança social e educacional. Porém, estas mudanças sociais, quem almeja conquistar, verificam-se ocorrerem de certo modo de forma mais elaborada e lenta, exigindo da escola e das famílias a descobrir como diminuir estes distúrbios demasiados e procurar mecanismos de repelir atitudes violentas e desordeiras.

Assim, o papel social da educação diante das mudanças sociais no âmbito educacional continuará em ascensão na sociedade procurando construir coletivamente calorosas discussões

pedagógicas em todos os ramos das ciências humanas, exatas, sociológicas e psicológicas, pois para Kilpatrick enquanto, “os homens continuarem curiosos e interessados” se ampliarão sempre mais mecanismos de descobertas e colaborações significativas na história da humanidade, estaremos nos questionando por muito tempo e por longos séculos, qual o tipo correto e a quem compete afina a tarefa de educação? Principalmente, tendo em vista que as novas pesquisas apontam que a responsabilidade educacional é tarefa coletiva, afinal, estamos todos mergulhados em mutações constantes sobre como educar.

### 2.1.2 Qual o tipo correto de educação?

No campo educacional há muitas discussões e mudanças paradigmáticas que vem ocorrendo sobre o tipo certo de que educação deve acontecer na sociedade. Mas, ao analisar as conjecturas de estudiosos, pesquisadores, pensadores e expoentes da educação sobre qual o tipo correto de educação, nos lembramos a uma célebre resposta: “Realmente não sabemos; sejamos mais claros, ninguém sabe”, esta afirmativa encontra-se em alguns pensadores sobre o sentido real de educação, especificamente os tipos educacionais trazidos pelo professor P. Krishna, (2013), no qual comenta que o sábio filósofo, escritor, orador e educador indiano Jiddu Krishnamurti não sugeria qualquer técnica ou método particular no tocante à educação de seus adeptos. Ele não dava respostas específicas quanto ao que se fazer ou não. Ele assinalava como precisamos inquirir e como precisamos abordar essas questões relacionadas à educação, mas deixava claro que compete ao indivíduo ir na busca de suas próprias respostas.

Os diversos pensamentos que são direcionados à educação fazem dela uma ciência abrangente e questionável. Segundo o Dicionário Houaiss “Educação” constitui-se o “processo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano”. Tal definição compreende a visão de educação de modo a desenvolver o homem em seus aspectos “físico, intelectual e moral” dando a entender que o homem para educar-se se encontra num “processo”, ou seja, algo em movimento, que é contínuo. Por outro lado, ao verificar em Ferdinand Röhr (2013, p. 152), ele nos aponta a amplitude do conceito educação, que nem todos os pesquisadores e educadores não têm uma resposta consensual, utilizando o autor o seguinte aforisma: “Se perguntarmos aos biólogos o que é vida, aos físicos, o que é matéria, ou até aos matemáticos, o que é um número, não receberemos respostas unânimes”. O que se percebe é que a maioria dos estudiosos sabe que toda ciência, mesmo as chamadas “exatas”,

aparentemente não apresentam um consenso em sua definição. Segundo Röhr, se procurarmos direcionar esse princípio para a área educacional, mesmos assim não encontramos uma definição consensual entre os educadores no tocante ao conceito de educação. Como perceber na educação uma ciência inquestionável? Se dela encontramos em vários autores que a define de modo diferente, não tendo uma clara definição consensual do que a educação venha a ser.

Por sua vez, Ruy Cezar do Espírito Santo (2007), mencionado por Gonçalves (2016) em sua dissertação de mestrado em educação aborda no conceito de educação a necessidade de promover o amadurecimento do ser humano em suas fases distintas de crescimento: infância, adolescência e maturidade, sendo estas fases distintas ocasiões que visam promover na escalada de aprendizagem momentos para o autoconhecimento, a autoconsciência de suas ações, a ser incentivado por aqueles que se encontram no direcionamento educativo. O autor Espírito Santo enfatiza que esse amadurecimento humano se destaca com maior ênfase na fase da adolescência, em que o adolescente está construindo seus conceitos pessoais acerca das coisas do mundo que o rodeia. Para ele, o ponto máximo desse amadurecimento manifesta-se até a fase adulta e que orientado corretamente sobre as atitudes sociais a serem executadas permite desde cedo promover no homem e no decorrer das relações sociais sua consciência mais depurada, que vai ampliando o aprendizado como ato de educar e educar-se, num processo árduo e profundo ao longo do desenvolvimento humano, quando afirma,

Educar vem do latim *educare* – tirar de dentro –, e se o educador estiver tão somente preocupado com o universo exterior a criança irá crescentemente perdendo o Caminho em direção a si mesma. Claro que somente na adolescência torna-se possível o desenvolvimento de um autoconhecimento, pois antes disso é inevitável o surgimento da consciência profunda de si mesmo. (ESPÍRITO SANTO, 2007. p. 66 *apud* GONÇALVES, 2016, p. 52).

Nesta perspectiva, segundo o autor, educar é tirar de si mesmo as capacidades que cada um tem, compete ao educador a tarefa árdua no processo de educação das fases distintas do amadurecimento cognitivo e psicológico do estudante, com muito cuidado especificamente na infância, em compreender como acontecem as relações internas do universo infantil, onde o mesmo é permeado pela necessidade de um direcionamento mais pontual no desenvolvimento da consciência coletiva da criança. Pois, a criança mostra-se ainda morosa nas suas descobertas e entendimento. Reforça o autor que educadores e pais intensificam na adolescência, atitudes relevantes e promissoras que o oriente para resolver situações pessoais que se apresentam a si e à criança. Compete aos educadores que façam os educandos da infância à adolescência perceberem as particularidades de cada etapa de vida estudantil, como

demonstrar a capacidade de entendimento do universo interior e exterior de si, envolvidos por elementos que circunda os fatos da vida infantil.

Ressaltamos que a maioria dos processos educacionais ainda é limitada em direcionar corretamente a consciência coletiva nas fases distintas de aprendizado estudantil, daí destaca-se capacitar profissionalmente os educadores sobre a proposta educativa escolar. Oportunizar ao profissional não se limitar à dimensão cognitiva e emocional do educando, porém, reforça o autor, em muitos casos é preciso que instituições de ensino ampliem também a necessidade de maior esclarecimento de questões alusiva ao sentido da vivência humana e das manifestações relacionadas ao sentimento espiritual do estudante procurando promover encontros intra e extraescolares relacionados a abertura dialógica para superação das dificuldades e promover estudos tocante a dimensão de autoconhecimento emocional do educando, inserindo estudos temáticos, vivências coletivas pertinentes a necessidade de interiorização e bem-estar relacionadas a questões do cotidiano procurando compreender o sentido futuro e da presença do sagrado nas resoluções da vida.

Nesse contexto, ao promover capacitação interna escolar no que diz respeito da inserção de reflexão da consciência de valorizar o sagrado e divino na vida do adolescente é um dos aparentes problemas educacionais que ocorrem na sociedade, provavelmente perceber-se-ão que são grandes os desafios a serem enfrentados por educadores e instituições para uma ação consensual de apresentar questões alusivas ao sentido espiritual e emocional dos estudantes no campo da educação. Muito se tem questionado em relação aos valores que devem ser utilizados no processo educacional de crianças, adolescentes e jovens, ante a diversidade dos problemas que rondam a vida humana, onde os profissionais das diversas ciências humanas passam muito tempo procurando mecanismos no que concerne aos verdadeiros elementos a serem incorporados à correta formação humana. O que se apresenta é uma educação linear, engessada e materialista, onde profissionais da educação estão limitados com os conceitos atrelados a grupo religioso, político e ideológicos, ficando o ato de educar limitado ao espaço escolar a que este processo está inserido, como questiona Krishna,

Será possível educar seres humanos de tal maneira que não tenham de se ligar a grupos, de sentir separados de outros grupos e de desenvolver interesse pessoal em seu próprio grupo? Podemos auxiliar as crianças a encontrar uma mente global, que considera o todo da Terra como um – não apenas a humanidade, mas eu estenderia isso a todas as formas de vida – considerá-las com um senso de reverência, com um senso de respeito, um senso de companheirismo com os seres humanos, com os vegetais, com os animais, até mesmo com os rios e as montanhas? São todas partes deste universo do qual nós somos parte. (KRISHNA, 2013, p. 51).

Educar criança, adolescentes e jovens na visão do autor, dever-se perceber a totalidade do processo de educação em suas múltiplas visões, para uma mente aberta para compreender e interligar a organização pessoal e grupal, pois todos somos partes do coletivo social incluindo todos os seres, animados contidos na extensão do globo. O ato educativo deve gerar interesse de participação coletiva e ser considerado como um grande gerador de benefícios aos homens, numa tomada de atitude e solidariedade diante das calamidades sociais que se apresentam. Destacamos aqui Leonardo Boff (2017, p. 42), escritor e professor ao mencionar a importância de realizar uma junção de forças sociais na resolução de problemas planetários, evidenciando em sua obra o encontro de representantes de vários países na COP21<sup>4</sup>, que aconteceu em Paris de novembro a dezembro de 2015, em que 192 representantes dos povos ratificaram o acordo coletivo em reduzir o aquecimento global em 2° C, buscando energias alternativas não poluentes para salvar o planeta Terra, para atingir este intento até o final do século corrente a 1,5° C. Esta conferência demonstra uma ação coletiva das nações, necessária para que ocorram as mudanças emergenciais no planeta no contexto mundial. Nesse aspecto, este exemplo simboliza ser imprescindível a manifestação humana na tomada de consciência de conservação planetária onde todos são comprometidos com a restauração do globo.

A consciência global do senso de conservação da Terra, segundo Leonardo Boff (2017), origina-se diante da visualização da existência dos contrastes sociais e ambientais aterradores que se encontra no meio da sociedade, porém alguns ambientalistas e pesquisadores e líderes mundiais de modo coletivo se juntam para aplicarem estratégias esporádicas visando lançar um olhar planetário de conservação da vida e das riquezas do planeta. Diante de tal compromisso planetário, quando nos referimos ao campo da educação o professor Krishna (2013), enfatiza que falta em alguns educadores esse senso de educação da mente global, daí em sua maioria há uma dicotomia, carecendo a visão educadora de não limitar-se à apenas aos atos corriqueiros do cotidiano da sala de aula, aos conteúdos programáticos estabelecidos, mas ampliá-la, proporcionando que os educandos possam perceber o “senso de reverência planetária”, “são todas partes deste universo do qual nós somos parte”, maximizando a visão educadora do processo de ensino e aprendizagem, visualizando que na educação somos cooperadores e participantes na resolução das problemáticas que acontecem com todos os seres que estão inseridos na Terra.

Segundo alguns pesquisadores sociais, a missão humana é refazer a noção da tarefa de

---

4 Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2015 é a 21.ª sessão anual da Conferência das Partes (COP 21, do inglês *Conference of the Parties*) da Convenção – Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/>

conservação do organismo biológico, psicológico, sociológico, ambiental, dentre outros na sociedade. É primordial uma educação que eleve o sentido de responsabilidade de educação humanizada, promovendo coletivamente ações transformadoras para amenizar a crescente onda de doenças psicológicas, distúrbios mentais, sociais entre as pessoas. Afinal, sabe-se que a educação abrange uma diversidade de tecnologias e estas têm limitações mecânicas a serem consideradas no decorrer do processo educativo.

### 2.1.3 Papel da educação multidimensional no ambiente escolar

Nesse tópico refletimos sobre elementos da multidimensionalidade do homem que se inter-relacionam no campo educacional com uma visão reducionista e unidimensional do ser. Numa investigação relacionada à perspectiva pedagógica da multidimensionalidade do ser humano presente na educação, permeado por teorias que enaltecem a unidimensionalidade da realidade da vida e do ser humano, rodeado por várias outras teorias defendidas no processo de ensino e aprendizagem. Queremos ampliar a visão no sentido de incorporação de elementos da multidimensionalidade humana, pois ela incentiva a perceber a dimensão espiritual do educando. Percebemos que na educação formal existe constantemente a relação recíproca entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem, essa troca de conhecimentos na educação é vivenciada pelo professor em sua tarefa didático-pedagógica.

Existem experiências pedagógicas que demonstram pouca preocupação da educação em refletir a questão de uma educação voltada a uma perspectiva que se reporte a discutir a inserção da multidimensionalidade, da integralidade do estudante no cenário educacional. O professor Ferdinand Röhr (2013), pedagogo e matemático é titular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na área da Educação e estudioso de Educação e Espiritualidade no Núcleo de Educação e Espiritualidade do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Acadêmico – NEE/CE/PPGEduc/UFPE com ênfase em Multidimensionalidade do Ser Humano. Para o autor poderíamos inicialmente nos levar a alguns questionamentos: Como podemos educar integralmente, de forma multidimensional? Como professores, pedagogos e os alunos entendem essa perspectiva educativa? Como os educadores podem pensar numa educação multidimensional se os profissionais da educação não tiverem formação sobre essa forma educativa?

Nosso objetivo sobre a ótica de Röhr (2013), pretende averiguar a importância da educação multidimensional aliada na concepção da dimensão espiritual do homem. Também pro-

curamos identificar mecanismos se como a mesma se articula na relação da Espiritualidade com o campo da Educação, detalhados nos tópicos 2.1.6 em diante. Discutiremos conteúdos e temas educacionais alinhados à espiritualidade permeada por várias tecnologias. Com base em Röhr (2013), as mudanças educacionais mais profundas e comprometidas necessita-se serem inseridas nas discussões pedagógicas quando nos deparamos no âmbito educacional com temas da vida cotidiana e a realidade inusitada de conversas relacionadas ao mundo e processos interiores, intuitivos do educando que são elencados por meios dos diálogos educativos e formativos no que se refere ao mundo íntimo e os acontecimentos internos e externos que são vivenciados pelos educandos que estão à nossa volta na sala de aula.

Segundo Röhr (2013), em sua obra “Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação”, procura entender a dinâmica do processo da educação multidimensional em que envolve a perspectiva da educação integral do aluno no ambiente escolar. Para o autor, educação multidimensional é um caminho de mão dupla, onde educando e educador necessita mergulhar nesta visão de integralidade na educação. Inicialmente, o autor, se reporta à tarefa do educador, partindo do questionamento: “como podemos educar integralmente, como professor, quando não fomos educados para atuar nessa perspectiva?” Nesse sentido, Röhr, (2013, p. 169) nos elucida, “a postura esperada de um educador engajado na meta da integralidade é visar, em primeiro lugar, o avanço na sua própria integralidade. Difícil desenvolver uma compreensão das dificuldades que os nossos educandos encontram, quando o próprio educador não as enfrentou ou ainda as enfrenta”.

Salientamos que existem poucas discussões na Educação, bem como em muitas universidades centralizada em ofertar um conhecimento formativo restrito ao curso formativo do acadêmico em sua área de pretensão universitária. Diante disso, alguns professores, acham-se limitado pelo fato de não ter sido formado para educar na visão de integralidade do educando. Encontra-se frequentemente desculpa de profissionais da educação em apontar falhas na formação universitária educacional, uma matriz educativa limitada à formação acadêmica marcada, distanciando-se os professores para compreender uma prática pedagógica multidimensional, integral do estudante. Röhr (2013, p. 169) nos esclarece que “O educador necessita de ajuda nesse caminho. Encontrará essa ajuda unindo-se a outros educadores igualmente em busca da integralidade. As capacitações de cunho técnico podem ser úteis na medida em que o educador consegue integrá-las num pensamento pedagógico multidimensional”.

Neste contexto, ao elencarmos a educação multidimensional no ambiente estudantil tem-se a pretensão de que gestores promovam aos educadores mecanismos relevantes e

pontuais visando capacitar na prática pedagógica a formação continuada, capacitação continuada e atualização profissional e técnica pedagógicas renovadas e inovadoras no campo educacional com foco na perspectiva da “Multidimensionalidade do Ser Humano”. Tendo em vista que processo de ensino e aprendizagem nos deparamos com três atores que se tornaram indispensáveis ao longo dos anos no cenário educacional: a) *educador*, principal responsável pela tarefa educativa na educação; b) *educando*, principal beneficiado pelos princípios prestados pela educação; c) *tarefa pedagógica*, conjunto de postulados para atingir a meta de humanização plena de cada ator que se encontra envolvida no processo de ensino e aprendizagem.

Na visão de Röhr (2013, p. 157) no âmbito educativo institucional, ressalta-se que educador, educando e a prática pedagógica deve atuar profissionalmente em consonância de ações entre eles, onde o educador agindo com o educando em sua prática pedagógica cotidiana tendo em vista que estes parâmetros possuem uma “interdependência dos três elementos fundamentais da educação [...] nesse sentido, não existe, educação, sem o educador que assume a responsabilidade que cabe a ele na humanização do educando, cumprindo as tarefas pedagógicas e educacionais que essa humanização envolve”. Para o autor, existem certamente no educador algumas limitações no processo de ensino e aprendizagem, de ambos os atores, professor e aluno. Mas, na promoção das interações educacionais deve existir entre professor e aluno no decorrer da prática educacional uma estreita relação de reciprocidade.

Nesse sentido, com base na importância da perspectiva educacional que repensa a integralidade da educação, pode-se ressaltar segundo Pais (2005), que nas atividades e práticas pedagógicas, as verdades absolutas não podem ser consideradas como tarefa exclusivamente escolar, o que deve prevalecer é uma redefinição de conceitos científicos transmitidos tradicionalmente nas escolas, mas possibilitar pelo diálogo de conteúdos que falam da vida dos alunos, e que na sala de aula os educandos podem demonstrar nos trabalhos coletivos e grupais elementos vivenciais que se relaciona sobre o significado do sentido com “causa e efeito” dos acontecimentos diários, levando todos a indagar sobre como “formular questões ou elaborar hipóteses e problemas. [...] com esse espírito, a reconfiguração das práticas pedagógicas se faz através de ciclos de reflexão e ações, racionalizando e experimentando”, reafirma Pais (2005, p. 28).

Ao propor essa visão pedagógica interdisciplinar de incorporar a abordagem de integralidade do ser poderão ser realizadas por meios das atividades escolares percorrendo dialógicamente com as várias áreas do conhecimento do programa disciplinar que o educando esteja estudando e que vai aprendendo ao longo dos módulos do percurso estudantil. Essa pers-

pectiva de inserção da interdisciplinaridade de forma contínua e dialógica com os todos os conteúdos escolares, o educador pode encontrá-la nas ocasiões de encontros pedagógicos em que são feitas as correlações disciplinares, os entrelaçamentos de conteúdos programáticos. Inegavelmente todas as disciplinas acadêmicas interligam-se direta ou indiretamente.

Sabe-se que no âmbito educacional, visualizamos algumas imperfeições e equívocos, imperfeições estas que devem ser confrontada com a prática pedagógica docente, que se encontra ainda limitada à transmissão de conteúdos dirimidos nos programas e ementas dos cursos, distanciando professor e alunos no processo de ensino, não acontecendo nenhuma ou quase nula uma relação amigável com os alunos. O que é necessário perceber que no educando existem lacunas e limitações e procurar nesta lacuna, algo maior em seu interior, sua vontade de aprender, visando “enxergar, sempre mais, aspectos dos nossos educandos, e incluí-los na nossa reflexão e prática pedagógica” inovadora. Assim, na maioria das vezes no plano didático de educadores, o que encontramos é uma obediência demasiada ao conteúdo, na ementa contida no plano disciplinar, a maioria dos educadores conduzem os temas de ensino voltados à realidade estritamente mecanicistas dos programas de ensino.

O que constatamos na maioria das vezes é um distanciamento do professor em considerar esta perspectiva educativa multidimensional, integral do estudante, como fardo ou dificuldade educativa, de alcance ilusório, com acentuado descompromisso pedagógico. Nossa proposição é que os educadores se permitam inserir “paradas” reflexivas ao longo dos temas em estudo, com instrumentos pedagógicos para os alunos discutirem teorias, princípios e práticas compatíveis ao nível da turma. Promovendo ocasiões para estudar a identidade e concepção religiosa, compreender a religiosidade, bem como interpretar o significado da ligação espiritual dos alunos e também dos professores, não deve ser considerado elemento castrador ou proibitivo na instituição de ensino, mas algo prazeroso e acolhedor para entender reciprocamente o sentido da dimensão espiritual nos acontecimentos da vida e que professor e alunos possam motivar-se reciprocamente, visando superar desafios que se apresentam na complexidade das relações no interior e exterior do espaço escolar.

Sabe-se que não é tarefa fácil para todos os professores atuar numa abordagem interdisciplinar da multidimensionalidade do estudante, mas quem toma tal iniciativa abarca promissora visão do que Krishna (2013, p. 51) nos alertou anteriormente quando diz, “podemos auxiliar as crianças a encontrar uma mente global, que considera o todo da Terra como um – não apenas a humanidade, mas eu estenderia isso a todas as formas de vida – considerá-las com um senso de reverência, com um senso de respeito, um senso de companheirismo com os seres humanos”. Afinal, o ponto de equilíbrio na educação integral e

multidimensional é esforço pessoal e coletivo no ambiente escolar, procurando ajuda mútua e formação profissional através da busca de capacitações e alternativas pedagógicas da inserção paulatina da integralidade do ser humano nos princípios educacionais do futuro.

#### 2.1.4 Realidade das tecnologias na educação

Da diversidade tecnológica, encontramos em várias modalidades da educação uma diversidade de equipamentos tecnológicos em utilização no âmbito da educação. Essa invasão tecnológica no campo educacional tem crescido ao longo dos últimos anos do século XX, que se encontram as mesmas no cotidiano pessoal ou empresarial, individual ou comunitário. Com essa diversidade de tecnologias, questiona-se: Como e quando se passou a fazer utilização das tecnologias na educação? Contemplando alguns recortes distintos da fase da modernidade com certa brevidade, tentando discorrer o caminho progressivo das principais tecnologias que foram utilizadas no campo educacional. No entanto, neste estudo não nos deteremos aos pormenores destas tecnologias, sem demasiados detalhes históricos destas descobertas, mas procuraremos nos reportar a este recorte a algumas tecnologias que serviram e servem para que os educadores pudessem atuar pedagogicamente na arte de educar.

Para entender a realidade das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é preciso lançar um olhar sobre o passado para visualizarmos os momentos marcantes desde o uso do quadro-negro até o uso atual do quadro branco em utilização na maioria das instituições escolares. Neste contexto, lembramos que no início do século XIX, voltando rapidamente no ano de 1800, vemos o aparecimento do quadro-negro, pelo escocês James Pillans, professor da Escola Superior de Edimburgo para utilizar em suas aulas, unindo placas finas de ardósia, formando um grande quadro, com a intenção de melhorar a visualização dos mapas pelos alunos em suas aulas de geografia. O professor de matemática, George Baron, no ano seguinte, fez uso do mesmo quadro para escrever equações e fórmulas a um público maior. A partir de então, por suas funcionalidades úteis, o uso desse quadro espalhou-se rapidamente noutros países. Em 1809, a maioria, ou provavelmente todas as escolas públicas da Filadélfia, nos Estados Unidos, já adotaram a nova tecnologia.

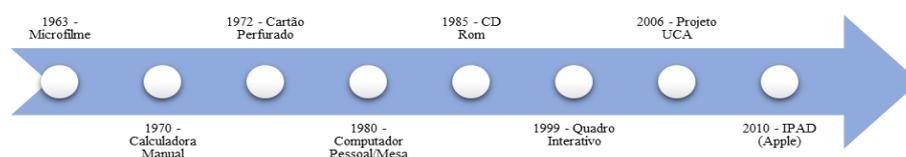
Em 1876, foi criada uma manivela que usava álcool e papel intitulado stencil, que permite fazer cópias de manuais de textos, imagens para outras folhas em atividades para os estudantes, equipamento este que recebeu o nome de Mimeógrafo. O mesmo evoluiu muito que se modificou com máquinas fotocopadoras e/ou Xerox da atualidade. É possível que o

Mimeógrafo, ainda esteja presente em várias escolas dos interiores do Brasil e que muitas unidades escolares utilizem o mimeógrafo até hoje no decorrer do século XXI.

Na era da modernidade tecnológica, Por volta de 1936, com o aparecimento do Rádio, no qual o mesmo foi utilizado na educação para ensinar pelas redes educativas radiofônicas preliminarmente à distância, com função educativa básica, com a inauguração da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). O rádio percorreu várias fases no sistema educativo brasileiro, no qual mencionamos: 1ª fase: 1923-1928 rádios escola; 2ª fase: 1929-1940 redes educativas radiofônicas; 3ª fase: 1941-1966, nomeada de consolidação e diversificação; 4ª fase: 1967-1979 amplia-se a influência do movimento político centrado no estado; 5ª fase: 1979-1995 muitas unidades escolares utilizava este sistema para ofertar aulas via rádio pelo sistema de Teleducação, pois o mesmo já estava adentrando na inserção no referido equipamento como ferramenta educativa no território nacional. Hoje com o avanço e uso da era da internet a demanda da Teleducação via rádio reduziu-se demasiadamente em muitas unidades de ensino do sistema educacional.

Logo em seguida, nos anos de 1940, as atividades escolares começaram a fazer uso da caneta esferográfica e a introdução do mimeógrafo no estilo nacional, representavam estes o melhoramento do lápis preto e do papel-carbono, que usava para fazer cópia no papel dos textos produzidos nas atividades escolares, que em sua maioria eram manuais. Em 1951, percebe-se adentrar os Videoteipes de gravação, similar às fitas cassetes. No ano de 1958 aparece a fotocopadora, com bastante uso no tocante a reprodução de textos para leitura. Foram nos anos de 1960 em diante até os dias atuais, estas ferramentas tecnológicas, foram realizando novas modificações e versões mais aperfeiçoadas, melhoramentos e adaptações a partir de novos protótipos que já se estavam em uso em várias esferas sociais. Com base em Bruzzi (2016), destacamos alguns dos equipamentos tecnológicos que passaram a fazer uso na área educacional. Assim, com base nas tecnologias existentes as novas invenções foram crescendo e incorporando-se na área educacional, que em síntese mencionamos essa evolução tecnológica na Figura 1:

Figura 1 – Trajetória histórica de alguns equipamentos tecnológicos utilizados na área educacional de 1963 a 2010.



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em BRUZZI, 2016.

Destacam-se nestas versões contidas na Figura 1, modelos mais aperfeiçoados dos equipamentos tecnológicos, o conhecido computador, vindo da conhecida máquina de escrever ou antigamente denominada de máquina de datilografia, que era um instrumento que passou progressivamente por três etapas históricas, que se inicia com atividade mecânica, após eletromecânica, por último temos as denominadas máquinas elétricas, todas estas máquinas sofreram inovações que foram precursoras do conhecido computador moderno, que utiliza o mesmo estilo e mecanismos computacionais do teclado digital alfanumérico moderno em uso na construção dos textos e números, além de inúmeras outras teclas com funcionalidades e novas utilidades que foram incorporadas e outras suprimidas. Outro equipamento que sofreu grandes inovações foi a calculadora tradicional, com versões das mais variadas ao longo dos anos. No ano de 1985, foi o lançamento das calculadoras digitais que permitiram a inserção de gráficos, equações mais elaboradas e resoluções mais detalhadas, gerando simulações diretas na tela do computador com o uso de diversos software e aplicativos modernos com melhores equações, simulações e gráficos, apenas com toque digital na tela.

Nessa corrida de avanços tecnológicos trazidos pelos computadores, o que mais preocupava os especialistas era a capacidade de armazenamento de dados dos arquivos nos computadores e mídias eletrônicas. Assim, além das unidades internas de armazenagem, os pesquisadores desenvolveram dispositivos de armazenamentos externos para que pudessem armazenar conteúdos pessoais. Criaram-se os Cd-Rom no ano de 1985, como nos mostra a Figura 1, eles permitiram armazenar arquivos produzidos com fotos, vídeos, textos, sons em vários formatos multimídias podendo compor coleções pessoais variadas, porém, percebeu-se que os mesmos tinham uma limitação de espaço de armazenamento dos conteúdos. Logo em seguida, surgiram os novos recursos de armazenamentos em formatos de denominados pen-drives mais potentes; na atualidade, criou-se o armazenamento em nuvem virtual pela internet, constituindo um serviço externo terceirizado servindo para guardar/armazenar conteúdos/dados multimídia de maiores quantidades de arquivos e formatos variados. Nesse ínterim, destaca-se a ampliação do acesso à internet por empresas e pessoas, com maior possibilidade de acessar conteúdos de qualquer lugar do mundo pelo computador e celulares modernos, estando “conectado à internet”.

O acesso aos computadores cresceu de forma assustadora ao longo dos anos. É uso constante na vida diária das instituições, da sociedade em suas diversas hierarquias de atuação. A evolução tecnológica na atualidade criou atualmente os “Smartphones”<sup>5</sup>, um celular com

---

5 *Smartphone* (palavra inglesa que significa “telefone inteligente”) é um celular que combina recursos de computadores pessoais, com funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meio de programas

tecnologia digital acessível às mais variadas utilizações das pessoas, pela capacidade que o mesmo possui de criação de arquivos de texto, áudio e vídeo e por meio de software multimídias e diversos aplicativos de manuseio a variadas utilidades ao usuário. Os aplicativos e software são ferramentas que permitem produtividade e inovação na relação de trabalho colaborativo de promoção do bem-estar social. Assim, na atualidade as instituições de ensino, profissionais de educação e estudantes ampliaram a utilização de aplicativos multimídias para ampliarem a produtividade da aprendizagem nas escolas, fazendo do smartphones como ferramenta útil de interatividade na sala de aula nos diversos grupos de aprendizagem nas experiências educacionais por meio da conectividade via internet.

Diante do crescimento social ampliam-se o uso das tecnologias percorrendo uma escalada ascendente de inovações por longos anos permitindo na atualidade por meio do desenvolvimento da conectividade via web maior estreitamento dos mecanismos de pesquisa e da possibilidade de ampliar o conhecimento entre os seres humanos por meio da crescente demanda de aplicativos. Assim, ao nos depararmos nesse cenário tecnológico do século XXI, a nova geração de educadores vem abrindo espaço para a inserção de recursos didático-pedagógicos mais interativos no qual se dão ênfase a criação das redes colaborativa e interativa de comunicação e informação, através da internet, que corresponde num aforismo que podemos intitular de “rede” de conhecimento formada por conexões de computadores interligando as pessoas umas às outras com as ferramentas oriundas da descoberta humana e colocadas a serviço coletivo para utilização das ferramentas do computador com os recursos “multimídia” da internet.

Sabe-se que atualmente a internet tem cumprido um papel relevante e educacional em muitas instituições de ensino no mundo, por ter vindo facilitar e ampliar a interconexão das tecnologias, em uso por muitos profissionais no cenário educacional, inclusive nas várias áreas do campo da educação para formação inicial e continuada, onde várias instituições e faculdade nacionais transformam-se em redes internas de disseminação do conhecimento permitindo o acesso a conteúdo não mais de forma linear, mas acrescido de links interconectados de assuntos adicionados a recursos multimídias (imagens, áudio, textos, etc) para os usuários que utilizam a internet. Por muito tempo, sabe-se que o modelo de educação estático e linear foi muito utilizado. As tecnologias modernas cresceram a possibilidade de incrementar a educação e permitiram com a rede mundial de computadores maior mobilidade

---

aplicativos executados pelo seu Sistema Operacional (S.O), chamados simplesmente aplicações. Os sistemas operacionais dos *smartphones* permitem que desenvolvedores criem milhares de programas adicionais, com diversas utilidades. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Smartphone> . Acesso em 28/04/2020.

do ensino e aprendizagem podendo usufruir as mais variadas possibilidades de aprendizagem estudantil em suas etapas diversas da aprendizagem com novo formato de conteúdos com hipertextos e um arsenal conteúdo multimídia num hiperlink de conhecimento e aprendizagem a todas as classes conectadas à internet.

De modo geral, quando rememoramos a evolução das tecnologias em uso na educação, remete-nos a percebermos como são constantes e aperfeiçoadas continuamente os equipamentos com seus variados recursos que possibilitam inovar o ensino e aprendizagem com vídeo aulas, animações, simulações em seus variados aplicativos e plataformas personalizadas de estudo, apoiando professores, instituições educacionais, gestores e entidades afins que apoiam a educação. O que se percebe é inúmeros outros recursos tecnológicos educacionais que foram e são utilizados educacionalmente, muitos outros foram desenvolvidos, fala-se modernamente na inteligência artificial, que pela lógica dos algoritmos, os mesmos estão em uso no campo educacional.

Pode-se afirmar que as relações entre educação e tecnologias são essenciais para o processo de desenvolvimento social e progresso humano nas etapas de crescimento do aprendizado humano. Muitas são as técnicas pedagógicas que traçam as metodologias de uso educativo e inúmeros estudos encontram-se publicados no tocante às ferramentas tecnológicas em uso na educação. É indispensável conhecer a dinâmica e papel social e educativo das tecnologias na educação e redescobrir as formas coerentes de utilização pedagógica. Sabe-se da relevante ajuda trazida pelas tecnologias à área educacional no decorrer dos tempos e sua contribuição social como ferramenta educativa em utilização nas diversas etapas da vida estudantil foram sendo construídas em favor da humanidade. Quando os educadores comprometidos fazem um uso adequado e conveniente das tecnologias em favor da educação elas auxiliam todo o processo de ensino e aprendizagem possibilitando maior avanço das capacidades de conhecimento inerentes ao homem.

Portanto, mesmo diante dos impasses trazidos pelo crescimento tecnológico que circulam na sociedade as tecnologias não realizam todas as atividades humanas em sua completude, pelas vias do conhecimento pedagógico, o tecnicismo tem suas limitações e que os equipamentos mecânicos apresentam elementos limitantes. Assim, compete ao professor comprometido ao utilizar as tecnologias na educação do mais elementar equipamento aos mais considerados modernos e potentes, há limites técnicos, em muitas máquinas. Em sua maioria as tecnologias quando colocadas eficazmente a serviço da educação e da sociedade, estas são essencialmente úteis à humanidade.

### 2.1.5 Tecnologias na educação: limitações tecnicistas

O intuito deste tópico é procurar ressaltar as potencialidades de crescimento hierárquico nas várias ciências que foram trazidas a partir dos avanços tecnológicos, saindo da forma manual mais rudimentar, aos mecanizados e posteriormente aos equipamentos eletrônicos que diminuíram por sua automação os atos repetitivos das ações humanas que se afastou dos trabalhos braçais, que se tornaram menores, bem como visualizar as limitações que os equipamentos tecnológicos têm seus limites de atuação necessitando de programadores e softwares para que os mesmos funcionem dentro dos limites a que foram desenvolvidos. Sabe-se que as invenções tecnológicas têm uma finalidade para a humanidade. Ela representa em sua extensão a capacidade máxima da inteligência humana em realizar melhores benefícios a si, aos outros, em suma à humanidade. São proeminentes os estudos e pesquisas na área das tecnologias que apontam fortes indícios das funcionalidades que as tecnologias possibilitaram a vida em sociedade.

Segundo Setzer (2014) em seu artigo virtual “a missão da tecnologia”<sup>6</sup> enfatiza que “a missão da tecnologia é de dar liberdade ao ser humano, livrando-o de forças e capacidades restritivas internas ou externas a ele”. Para o autor, as tecnologias representam maior utilidade à vida humana, proporcionando àqueles que dela utilizam a possibilidade de comunicar-se aos mais distantes lugares, locomover-se com próteses, adaptar-se em espaços físicos, ampliando a mobilidade e acessibilidade quando vemos restrições físicas corporais, de distância e comunicação, mesmo quando restrições se apresentam em relação ao cotidiano humano. Como exemplo, pode-se mencionar a ampliação da mobilidade das máquinas automobilísticas, e elétricas. O automóvel recebe, pelas mãos criativas de desenvolvedores mecânicos e eletricitas, componentes inovadores que são manuseados com menores esforços dos usuários e mecanismos de injeção eletrônica com a inserção de movimentos e funções computadorizados para funcionamento ágil dos mais variados tipos de máquinas.

Tem-se percebido um avanço exponencial das telecomunicações facilitando a comunicação entre os povos e as pessoas e encurtando os espaços entre regiões distantes e de difícil acesso. Os aparelhos de comunicação com chamadas de voz e vídeo são a tônica da atualidade. Na medicina, percebe-se um crescimento nas técnicas de cirurgia, de diagnósticos mais rápidos nas medidas de consultas e internações e higiene mais salutar na área da saúde, ampliando a longevidade pelas recomendações de práticas saudáveis de alimentação e práticas indispen-

---

6 Artigo disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/missao-tecnol.html>

sáveis de alimentação e exercícios físicos. O que se constata são a admiração e o usufruto da sociedade com todos esses avanços tecnológicos.

Para entendermos o conceito de “Tecnologias”, nos reportamos ao dicionário digital Michaelis da Língua Portuguesa<sup>7</sup>, que define tecnologia como o conjunto de conhecimentos técnicos e científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, definido também como algo que tem aplicação dos conhecimentos e dos princípios científicos visando à produção em favorecimento em geral, ressaltando que nossa era presente encontra-se permeada de grande arsenal tecnológico. Alguns especialistas destacam que tecnologias podem ser entendidas como um “conjunto de métodos, técnicas, processos ou procedimentos utilizados na atividade humana, não se limitando [...] somente ao uso de ferramentas como computadores, celulares, tablets”. Usualmente pode-se considerar como tecnologias, todos os mecanismos, ferramentas que o ser humano utiliza para aprimorar os seus conhecimentos por meio dos estudos em benefício da humanidade.

De posse deste entendimento, o campo educacional apresenta-se como mecanismo de formação integral do homem em suas relações sociais. A sociedade apresenta-se depredadora e esbanjadora dos poderes intelectuais e materiais tecnológicos no qual requer não somente fazer dos equipamentos uma utilização adequada, mas o que vemos é demasiada desvirtuação dos aparatos tecnológicos de que dele faz uso incorreto em desfavor da humanidade e isto é o que deve ser questionado pelos que os utilizam. Socialmente, percebe-se que as atividades humanas vêm permitindo ao homem a execução de tarefas e atividades intelectual com maior presteza e velocidade, pois em sua maioria distribuíram às máquinas os trabalhos rotineiros e repetitivos.

Assim as tecnologias que hoje utilizamos na sociedade percorreram no decorrer do descobrimento, da idade média, da renascença à ascensão das luzes do iluminismo nos quais propiciaram ao homem manusear de forma palpável a variedade de matérias-primas que originaram uma diversidade de equipamentos automáticos que promoveram as grandes transformações e mudanças existentes na atualidade. Desse modo, os grandes desenvolvimentos científicos permitiram ao homem poder de posse de conhecimentos e métodos aplicados pela ciência permitiram o avanço social em forma de ferramentas tecnológicas relevantes à vida humana no decorrer dos tempos. O que se percebe é que as tecnologias criadas pelo homem visam em sua maioria trazer benefícios à humanidade.

---

7 Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tecnologia/>

### 2.1.6 A discussão da espiritualidade no âmbito educacional

A proposta dos tópicos seguintes pretende investigar a relevância da Espiritualidade no âmbito educacional pelo fato da mesma interliga-se de modo interdisciplinar entre as várias áreas de conhecimento contidas na educação, interligando-a com o uso educacional das tecnologias e da sutileza de elementos que se entrelaçam com a espiritualidade, e como esta interdisciplinaridade relaciona-se na perspectiva de valorização do ser humano integral, preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sabe-se que na definição de saúde encontram-se implicações legais, sociais e econômicas relacionadas aos estados de saúde da pessoa. Com base nesse aspecto a OMS, destaca que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Assim, a OMS acrescentou em 1998, a dimensão espiritual como prerrogativa multidimensional da saúde humana, enfatizando o significado e o sentido da vida como objetivo humano, independente de crença ou prática religiosa. (WHO, 1998 *apud* Reichow, 2015).

Segundo Ferreira (2010, p. 856), “Espiritualidade” pode ser definida como a qualidade ou caráter de espiritual, e o espiritual, é definido como relativo ou pertencente ao espírito, por oposição a matéria, ao incorpóreo e imaterial, da religião, ou próprio dela, relativo ao místico, ao sobrenatural. Analisando a definição do conceito de Ferreira com o dicionário digital da língua portuguesa Caldas Aulete<sup>8</sup> na versão Online, em relação ao termo “Espiritualidade” percebe-se também mencionar que o termo se refere à qualidade do que é espiritual, ou seja, o que tem por finalidade a vida do espírito, da alma; aqui o dicionário Aulete explicita a acepção do termo ao sentido de elevação do que é do espírito, ascende à ideia de sublimidade do ser humano.

Nesse ínterim, visitando os dicionários digitais, Houaiss e Michaelis intensifica a denominação de espiritualidade como “crença na existência de força ou entidade sobre-humana responsável pela criação, ordenação e sustentação do Universo”, encontramos nestes a menção do termo referindo ao sentido da presença da espiritualidade a um ente sobre humano que ordena e sustenta o Universo abarcando as humanidades. O ponto em comum que se destaca em todas as definições é a demonstração de uma entidade Maior que se encontra em todas as crenças, relacionando-se em oposição ao que é matéria densa corporal,

---

8 Dicionário online Caldas Aulet. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/espiritualidade>

podendo ser assim traçado: tudo que existe foi criado por uma força Superior; elevação e pertencimento ao espírito; e acredita-se na existência em uma vida e mundo espiritual.

Ao falarmos sobre Espiritualidade nos reportamos a Reichow (2015), no qual menciona em seus estudos relacionados à educação, espiritualidade e saúde, a existência de diversos pesquisadores e autores que já têm publicações elucidativas sobre religiosidade e espiritualidade, no qual o autor menciona os seguintes pesquisadores: Lukoff, Lu, Turner, 1992; Sims, 1994; Cardaña, Lynn, Krippner, 2000; Moreira-Almeida, 2004. Para Reichow (2015), estes autores analisam em suas obras as dimensões espirituais e religiosas nas culturas e experiências em várias épocas, procurando apresentar os fatores estruturais das crenças, valores e comportamentos no indivíduo. Ressalta-se que segundo as investigações destes autores citados por Reichow as experiências espirituais investigadas sempre estiveram presentes na vida das pessoas e na história dos povos, demonstrando existir no homem a aguçado interesse em compreender os princípios da natureza espiritual.

Esta evidência da natureza espiritual destaca-se no século XIX, demonstrado por constantes pesquisas relacionadas com o avanço da racionalidade humana que sempre questionou sobre a existência da Divindade. Desse modo, ao longo dos tempos sempre foi perceptível o conflito humano entre Ciência e Religião. Para Vaughan (1991), mencionado em Reichow (2015) chegou uma época em que o sentido de espiritualidade desvincula-se da visão dogmática e dos dogmas religiosos e amplia-se para outras dimensões maiores, investigando o sentido individual do homem em suas relações internas contidas em si mesmo, desatrelando-se do sentido puramente racional e procurando enfatizar que a vida humana tem um propósito maior para a existência. Estes estudos aprofundam-se ressaltando que as qualidades interiores como compaixão, gratidão e a consciência da vida transcendente humana, começa assim, ampliar conceitos levando estudiosos a afirmarem que a “Espiritualidade pressupõe certas qualidades da mente, incluindo compaixão, gratidão, consciência de uma dimensão transcendente, e uma apreciação pela vida que traz significado e propósito para a existência”. (Vaughan, 1991, p.105 *apud* Reichow, 2015).

Segundo os autores referendados neste estudo, a vida tem um significado e propósito maior da existência comum, desse modo, pode-se mencionar Leonardo Boff (2006), escritor e professor que faz uma distinção entre religião e espiritualidade. Segundo Boff, religião em muitas vezes encontra-se atrelada com a crença que o adepto manifesta em sua aceitação pessoal ou coletiva, envolta em sua maioria de acontecimentos muitas vezes atrelados à realidade metafísica ou sobrenatural, e no tocante a religião ela encontra-se algumas vezes relacionada com os dogmas e os rituais religiosos que são praticados. No contexto do sentido

de espiritualidade, Leonardo enfatiza a existência da percepção humana em relação das qualidades voltadas ao espírito humano, representada como a capacidade interior que o adepto assimila gradualmente no tocante ao sentimento de tolerância, amor, compaixão, responsabilidade, virtudes estas que vão se aprimorando qualitativamente quando o indivíduo vai aprendendo estas qualidades interiores, tais como o ato de perdoar, amar e compaixão, dentre outras que proporcionarão internamente o bem-estar consigo e na relação com os outros.

Ao apreender estes conceitos acima mencionados pode-se chegar à compreensão da espiritualidade enquanto prática individual da espécie humana na busca do sentido existencial, de uma conexão com o ser Divino, na capacidade de comunicação pessoal e coletiva, pois cada indivíduo possui em si suas crenças numa Divindade Maior na qual acredita, na qual sua fé estende-se nas relações com os outros semelhantes, assim ela vai descobrindo a capacidade de autoconhecimento de qualidades contidas em si mesmo, perfazendo tantas outras que estão conectadas na multidimensionalidade do homem. No sentido individual também se percebe espiritualidade, direcionada como a capacidade humana de desvincular-se da visão positivista, mecânica e reducionista da Divindade, atrelada muitas vezes a práticas exteriores, aliadas com atitudes e manifestações de uma fé fanática e exacerbadas ao culto exterior com o Divino. Daí espiritualidade, amplia-se levando o ser humano a entender a dimensionalidade da existência sob outro prisma, descobre-se que não é puramente material e racional, mas descobre em si a consciência de uma dimensão transcendente, passando a descobrir a importância de valorizar o sentido da dimensão espiritual, procurando entender qual é o seu propósito de vida existencial.

Neste prisma, aludindo ao tema em estudo, percebe-se nesse distanciamento de considerar a espiritualidade aliada a práticas exteriores, mencionaremos o fato que aconteceu no Brasil em 2010, relacionado ao ensino religioso que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo decreto 7.107/2010, assinado entre o Brasil e o Vaticano. O fato ocorreu em setembro de 2017, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que as escolas públicas poderiam ensinar ensino religioso de natureza confessional. A ministra que assinou a aprovação do STF, na época, Carmem Lúcia, alegou em reportagens publicadas em vários periódicos nacional, na ocasião da aprovação, em 2017, que a decisão do STF não feria a laicidade que se encontra previstos pela Constituição Federal do Brasil, pois a autorização expedida pelo STF tinha caráter facultativo, podendo ser ministrado dentro do horário regular de aulas dos alunos nas escolas brasileiras.

Ao nos reportamos sobre tal decisão do STF, esclarecemos que esta ação distancia-se

no que diz respeito ao entendimento do que seja espiritualidade, pois a decisão de escolha religiosa deve ser uma opção do grupo religioso pessoal ou coletivo do adepto independente de regulamentos ou autorizações impositivas oficiais. A permissão do decreto prende-se e volta-se ao sentido de ensino religioso atrelado às práticas ritualísticas e do culto exterior que o adepto cultua, tal ação difere do princípio atribuído à espiritualidade, pois se subentende que a espiritualidade é algo pessoal, não sendo necessárias prerrogativas de publicações para tal manifestação de fé. Assim, pode-se entender que a Constituição Federal de 1988, no qual menciona a “liberdade de consciência e crença”, no artigo 5º da Constituição Federal do Brasil menciona enfaticamente,

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:  
VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. (BRASIL, 1988, art. 5).

Para a Constituição Federal brasileira, percebe-se sutilmente o princípio da laicidade como garantia de liberdade religiosa nacional. Porém o Estado ainda legisla nas instituições de ensino de sua esfera administrativa o *modus operandi* desse direito legal, dirimindo diretrizes para a manifestação religiosa. Assim, estima-se que existem no Brasil em torno de 200 orientações religiosas. O modelo de ensino religioso confessional proposto na decisão do STF esbarra na inexistência de professores que possam lecionar aulas segundo a orientação religiosa do estudante. A medida encontra entrave no cumprimento da decisão do Supremo, privilegiando, todavia, as religiões majoritárias no cenário brasileiro, como o catolicismo e o evangelismo. Todavia destacamos que tendo em vista nossa exposição sobre espiritualidade no qual nos remetemos, mencionamos que tal atitude do STF fere a liberdade humana que não podemos restringir ao estritamente sentido de ensino ou orientação religiosa confessional. Nossa perspectiva de espiritualidade ultrapassa a aceção de concepção religiosa ritualística, diz respeito a uma aceção de crença individual das pessoas, que vai além do conceito restrito de se dá ao termo religião.

Essa aceção mais abrangente da espiritualidade é reforçada no pensamento de Röhr (2013), ressaltando que uma autêntica ação educativa voltada à espiritualidade na educação deve ascender em patamares superiores, saindo de crenças recebidas por tradição religiosa ou social para atingir um sentido lógico da fé que se cultua. Assim, espiritualidade às vezes interliga-se nos fundamentos da fé que foi edificada pela tradição religiosa de forma sólida e lógi-

ca para enfrentar as situações sociais e emoções pessoais da vivência no cotidiano, sem atrelar-se ao mecanicismo de templo religioso, mas de ultrapassar o modo racionalizar de ver a espiritualidade para alcançar significados racionais subjetivos para o sentido do que se acredita, quando nos afirma,

Educação para a espiritualidade tem a tarefa de gerar uma clareza profunda sobre em que sentido temos fé. Precisamos ensinar a distinguir se acreditamos em afirmações porque simplesmente tem uma tradição cultural, porque estamos com elas mais confortavelmente inseridos numa determinada situação social, porque pessoas queridas nos ensinaram, porque afetam as nossas emoções ou porque nos parecem lógicas em meio a um sistema racional. (RÖHR, 2013, p.175).

Röhr nos remete a visualizarmos que a educação para a espiritualidade encontra-se, em sua maioria, atreladas às convicções religiosas que as pessoas costumam cultivar, pois muitas vezes atrelamos a entendimento de espiritualidade ao termo religião, funcionando às vezes como artigo de fé, adquiridos nas formas exteriores que aprendemos de nossos entes queridos e que se encontra revestidos na aquisição de um céu, uma vida eterna, puramente com práticas ensinadas pela convivência social e crenças de tradições culturais exteriores. Todavia o que é necessário perceber é a intenção interior, íntima que deve permear atitudes convictas de fé verdadeira que esteja presente no decorrer de “uma vida inteira do homem” (idem, p.174).

A discussão da inserção de princípios de espiritualidade na educação serve para orientar educadores e os educandos em reconhecer que ao procurar atitudes que destacam o lado emocional e os estados de bem-estar emocional, atitudes positivas e atividades pedagógicas essenciais para desenvolver uma base de conhecimento sobre a realidade das emoções que se manifestam na fase escolar em que se encontram os estudantes, podendo perpassar até a academia e etapas posteriores da vida, como constante aprendiz. Outro ponto relevante a instigar é que na inserção de uma perspectiva espiritual permite ao educando o acesso e valorização à religiosidade e as manifestações religiosas aprendidas no âmbito familiar.

### 2.1.7 Os elementos articuláveis da espiritualidade com educação e as tecnologias

Muitos estudiosos e pesquisadores estão voltando-se com grande afinco a compreender a relevância da espiritualidade na vida humana. Por meio dela é possível entender as instâncias supra dimensional e muitas vezes fora do convencional da correria

cotidiana. As áreas da Educação, das Tecnologias têm procurado entender o significado das pesquisas sobre Ciência e Espiritualidade, a importância destas investigações e quais contribuições estas descobertas podem contribuir nas questões emocionais e do bem-estar estudantil.

Observa-se que as pessoas relacionam a temática da espiritualidade em educação às questões espirituais da pessoa, o sentimento da crença e do culto individual, tendo em vista a aceção religiosa que o mesmo manifesta. A experiência humana referente à espiritualidade remonta-se às experiências ancestrais da individualidade humana que tem início nas relações da subjetividade, nas intuições mentais e experimentadas na vivência individual de cada pessoa criando em si uma capacidade espiritual mais acurada, que vai se desenvolvendo na medida em que se ela se relacione com suas particularidades mais conhecida e praticada pessoalmente, desatrelando-se de abordagens preexistentes de algumas religiões. A pretensão desse estudo é ampliar o conceito de entendimento das tecnologias não como aparato puramente tecnicista, utilizado de forma mecânica, nem de apresentar uma educação engessada em caixinhas com saberes separado, mas no intuito de interligar as conexões em rede multidisciplinar dos saberes programático que se interconectam direta e indiretamente com várias áreas de conhecimento de forma interdisciplinar entre si.

O estudo da Espiritualidade no ambiente acadêmico escolar propõe-se a instigar nos profissionais da educação a promover maior abertura da visão obtusa do sentido real da espiritualidade na vida humana provocando a iniciação de ciclos e grupos de estudo da importância da espiritualidade e da religiosidade na vida acadêmica, bem como sua utilidade para enfrentamento das adversidades da vida. Pretende-se interagir na diversidade individual e visualizar mecanismos de ampliar a capacidade de entendimento da espiritualidade contida no íntimo do ser, em sua relação íntima e pessoal com as outras pessoas, numa conexão com a Divindade Superior contida em cada pessoa, em cada ser, em cada indivíduo. Partindo de pressupostos de pesquisadores que demonstram a necessidade da maximização no âmbito educacional de estudos relacionados a explorar a capacidade multidimensionalidade do ser humano, bem como advogam que a espiritualidade aproxima o entendimento a respeito da consciência da dimensão transcendente do homem e permite lançar novo olhar prospectivo sobre o enigma do sentido da vida.

A sociedade científica, por longos anos propagou no seio acadêmico o racionalismo, o materialismo, promovendo em muitas fases da história o distanciamento do sentido religioso das pessoas, considerado por alguns pensadores como ópio do povo, por outro lado, pesquisas novas apontam que vem ocorrendo distanciamento do racionalismo e o materialismo que

muito cresceu na sociedade vem diminuindo o seu apogeu, pelo aumento de investigações diversificadas sobre a fenomenologia psíquica, paranormal e energética do corpo humano. Em todos os lados da vida, percebem-se investigações em relação aos fenômenos do mundo. A Ciência questiona-se: “Para onde vai, pois, o homem? Para o nada ou para uma luz desconhecida?” Questionamentos como estes a ciência humana já cresceu em conhecimento e as tem respondido que já se fala na atualidade em que se encontram vidas nas vibrações energéticas ou no entrelaçamento nas faixas perceptíveis que vão além da visão material.

Jeverson Rogério Costa Reichow (2015) estudioso da educação e da espiritualidade afirma em seus estudos que pesquisadores da ciência espiritual desmistificam questões fundamentais sobre o significado do sentido da vida humana, muitas respostas para muitos questionamentos antes enigmáticas como: De onde vim? Para onde vou? Qual o propósito da minha vida? Que sentido tem a minha vida? Por que acontece isto comigo? Que lugar eu ocupo neste universo? Destaca o autor que perguntas como estas são hoje, pela ciência espiritual já encontra explicações e são respondidas por autores como Gomes; Farina; Dal Forno, 2014; Boff, 2006; Silva; Siqueira, 2009; Zohar; Marshal, 2012; Frankl, 2002. Para Reichow (2015) tais pesquisadores têm por longos anos demonstrados em suas investigações grandes interesse das pessoas nas questões relacionadas à espiritualidade humana. Baseado em Reichow (2015), várias das referidas perguntas referidas, para os autores mencionados trazem contundentes respostas e pontuais esclarecimentos para as indagações oriundas do significado da existência e da vida. Estes estudos estão gradativamente abrindo as cortinas do ceticismo e do materialismo acadêmico por reconsiderar que as investigações relacionadas a contextos religiosos e espirituais tem fomentado vislumbrar o sentido da vida por meio das diversas áreas científicas. Nos tempos atuais intensificaram-se publicações científicas sobre espiritualidade.

Diante das crescentes investigações relacionadas à descoberta do mundo pessoal humano e do psiquismo consciente e inconsciente é que os avanços das ciências sociais e humanas utilizam-se de princípios básicos da racionalidade que procuram entender os conceitos relativos à manifestações da religiosidade e da crença para a demonstração aplicada do pensamento humano. Nos anos anteriores, Platão, de posse e uso da razão pura, discutia-se, por meio de diálogos, empiricamente, para averiguar o que era a verdade e o sentido pleno da vida com seus interlocutores. A discussão para entender a origem do “mundo das ideias” e como este mundo interligava-se com o conhecimento da verdade sobre a vida do homem, tal atitude humana de questionar é comum em toda a história humana. A resolução de problemáticas difíceis e controversas foi por muito tempo e continua sendo objeto de estudo

para obtenção de respostas aos profundos anseios da dimensão transcendente do homem.

Segundo Léon Denis (2013), o ser humano quando orientado e esclarecido sobre o verdadeiro sentido da fé, as crenças e superstições aprendidas no passado vão perdendo a visão materialista de sua identidade, deixando de ser percebido como um amontoado de células e sistemas físicos, florescendo novas ideias e discernindo os novos conceitos que vão se desenhando como perspectiva que sai do mundo fenomênico para uma base intelectual, moral renovada e sólida; desmitificando a realidade fenomênica e ganha uma sabedoria demonstrativa mais concreta, afirmando Denis,

Um florescimento de ideias que se acreditavam mortas, mas que dormitavam apenas produz-se e anuncia uma renovação intelectual e moral. Doutrinas, que foram a alma das civilizações passadas reaparecem sob a mais desenvolvida forma, e numerosos fenômenos por muito tempos desenhados, mas cuja importância enfim é pressentida por certos sábios, vêm oferecer-lhe uma base de demonstração e de certeza. (DENIS, 2013, p.13)

Esse florescimento de ideias vem anunciar a existência do universo transcendente e suas forças físicas e psíquicas no qual foram sendo desmistificadas gradualmente por inúmeros pesquisadores do psiquismo humano. Denis (2013) relata as descobertas e estudos demonstrados e fornecidos por reconhecidos estudiosos como: Crookes; Russel Wallace; Paul Gibier, dentre outros, renomados pesquisadores que abriram portas para “despertar no coração do homem, com uma fé mais firme e mais esclarecida, um sentimento profundo dos seus deveres, um afeto real por seus semelhantes, capazes de transformar a face das sociedades”, (idem, p.14).

Nesse sentido, muitos destes pesquisadores nomeados por Denis (2013) em suas descobertas científicas possibilitaram ao homem compreender a complexidade entre educação e espiritualidade, pois existem problemáticas reducionistas de cunho materialista na área educativa, necessitando de desmistificar o senso comum sobre a existência de um Ser Supremo no alto, da presença do Divino, posto em posição elevada acima, separado das pessoas, num céu distante, confundida esta presença Divina como elemento fenomênico e sobrenatural. Pois ao referir-se à espiritualidade, estudiosos da área educacional como Incontri, e Bigheto (2010) vêm demonstrar novas visões da realidade transcendente do homem. Esta ampliação do conceito de espiritualidade é reforçada por estes autores afirmando,

A espiritualidade abrange as religiões, mas as ultrapassa. Esse nível de análise, que podemos tomar como um denominador comum das religiões e das formas livres de manifestação do impulso de transcendência, é relativamente novo e está vinculado às pesquisas científicas que vêm sendo realizadas nas últimas décadas, sobretudo na

área de saúde e, mais recentemente, na educação. (INCONTRI; BIGHETO, 2010, p.73 *apud* GONÇALVES, 2016).

Incontri, e Bigheto, assevera que a aplicação dos conceitos de espiritualidade no campo da educação é relevante e de suma importância, pela abrangência que a mesma ultrapassa na vida escolar, pois ao incorporar temas relacionados à espiritualidade, perpassa pela compreensão que estes conceitos estão sutilmente vinculados com conteúdos e programas da educação básica em suas várias modalidades e nuances de aprendizado se articulando direta e indiretamente uns com as áreas de conhecimento escolar, pois em educação as diversas tecnologias são ferramentas disponíveis ao serviço do processo de ensino e aprendizagem. Lembramo-nos da metáfora de “rede”, que se interligam e juntam-se entre si formando nos seus elos uma gama de ligações e conexões, unindo-se estes elos, representam as inúmeras oportunidades de conexões uns com os outros.

Ampliando esse conceito de rede, podem-se redescobrir de forma análoga no campo da educação tecnológica, novas formas de conexão do conhecimento em rede presente na diversidade dos elementos físicos e lógicos contidos nos hardware e software computacionais, que se interconectam entre si onde cada peça vai auxiliar no uso multimídia dos equipamentos tecnológicos no cotidiano. Essa relação entre educação e espiritualidade, como possibilidade de se conectar de suas especificidades aos demais conteúdos das demais áreas do conhecimento. Uma definição seria isentar-nos da existência da supremacia das tecnologias, permeada por visões tecnicistas e mecanicistas dos equipamentos tecnológicos, pois se sabe que estas têm trazido muitas formas de utilidades. Percebe-se, no entanto, que educação, tecnologias e espiritualidade são certamente terminologias distintas, porém, com base comum de conhecimentos que se interconectam em dada ocasião do processo de ensino e aprendizagem numa ciclicidade de temas, conceitos, acontecimentos no aprendizado do indivíduo.

Ao apontarmos a inserção da reflexão sobre espiritualidade no ambiente educacional, encontramos este tema rodeado por uma demanda tecnológica em ascensão e que nos impulsiona a perceber, com base em Röhr (2013; 2011) ao questionar o que realmente significa espiritualidade. De fato, para o autor, a espiritualidade não pode ser considerada como vulgarmente se ouve mencionar: “rejeição do materialismo”, “distanciamento em relação às religiões formais e tradicionais”, “crença numa força superior que confere ao homem sentido à vida”, (Röhr, 2011, p. 2). Ela amplia e transcende esse conceito que vulgarmente é entendido. Ao analisar o sentido mais amplo sobre a espiritualidade, Röhr (2013), afirma a necessidade de “levar em consideração a integralidade do ser humano [...]

não podemos vê-la de forma isolada [...] das dimensões que fazem parte do ser humano” (Röhr, 2011, p. 54).

Desse modo, Röhr, destaca que para entender a Espiritualidade, ele pontua algumas considerações sobre a necessidade de interligá-la numa relação intrínseca da formação humana em sua estrutura básica e interligada com algumas dimensões transversais que perpassam as primeiras. Aqui elucidamos sucintamente as cinco dimensões básicas apontadas por Röhr (2013, pp. 25–26), no qual se interliga em seus estudos com as cinco dimensões humanas básicas que permeia a compreensão sobre a integralidade da formação humana, no qual destacamos as dimensões essenciais que são: a) *Física*: que alude a corporalidade física e biológica; b) *sensorial*: compreende as percepções dos cinco sentidos das sensações físicas; c) *emocional*: enfatiza a psique, estados emocionais, movimentações, compensações; d) *mental*: destaca o racional e lógico, pensamentos, reflexão, memória, imaginação e intuição; e) *espiritual*: enfatiza a aproximação do homem com suas possibilidades humanas, desassociar-se da visão dogmática da religião.

Com base em Röhr, as cinco dimensões básicas mencionadas anteriormente, representam que estas dimensões vão assumindo papel diferente na esfera de desenvolvimento humano, onde as dimensões iniciais começam com a conexão mais densa do homem, aliada ao campo da matéria física corporal e logo mais elas vão gradualmente ascendendo para um patamar mais sutil da pessoa, numa posição denominada dimensão espiritual. Percebe-se que estas esferas mencionadas pelo autor simbolizam a capacidade de desenvolvimento multidimensional do homem, visando ascender na caminhada evolutiva das dimensões básicas do ciclo vital às dimensões mais sutis do indivíduo, que vão ampliando-se distintamente “entre matéria mais densa e mais sutil” (Röhr, 2011, p. 57). Esse ato é uma conquista interior da pessoa, elevando-se numa “hierarquia e interdependência das dimensões entre si”. Desse modo reafirmamos com base em Röhr, que “o conceito de integralidade do ser humano que adotamos tem o reconhecimento da importância específica de cada dimensão, tanto das básicas, quanto das transversais, e a mútua interdependência de todas como princípio” (idem, 2011, p. 58).

Por outro lado, muitos pesquisadores voltados para a formação humana costumam relacionar a espiritualidade interligada com a Religião, onde encontramos estudos sobre espiritualidade inserida em grande parte no cotidiano de pesquisadores humanistas. Ao ampliar o conceito de espiritualidade tentamos entender como a espiritualidade pode ser incorporada de forma interdisciplinar nas pesquisas que estão sendo realizadas por instituições e pesquisas relacionadas com o tema. O que se percebe são conceitos científicos no qual esta

dimensão espiritual relaciona-se aos estudos da Física, denominado comumente de mundo da matéria imponderável contido no mundo conceitual do conhecimento da Física, perpassando de modo sutil a condensação do mundo energético, que se encontra presente no plano físico. Estes conhecimentos do paradigma espiritual também se afinam com estudos do ser humano como um Ser Integral – Bio – Psico – Sócio - Espiritual. Tais informações do Ser Integral são fornecidas por pesquisadores que discutem em ampliar o conhecimento da dimensão afetivo e moral da pessoa, onde as mesmas encontram-se regidas por leis imanentes que o levam a consciência da transcendência da existência do “paradigma espiritual”, subjacente nos meandros indecifráveis do intelecto humano.

Pesquisas sobre Educação e Espiritualidade demonstram contundentes evidências no que se refere a esclarecer as dimensões biológica, social e espiritual da pessoa, aprofundando uma abordagem integral do ser. As discussões que ora fazemos comprovam a ascensão de estudos acadêmicos da inter-relação da realidade espiritual e do Autoconhecimento com vários campos de conhecimento em algumas instituições acadêmicas, vindo reforçar que as práticas religiosas do homem contemporâneo levanta um novo olhar sobre a imensidão da natureza extrafísica e procura desvencilhar-se do conceito reducionista dogmático atrelado às formas sobrenaturais e fenomênicas dos acontecimentos da vida, descobrindo respostas contundentes e pertinentes sobre a realidade de si mesmo e da vida investigando os segredos que a Ciência e a Espiritualidade achavam-se ocultos à razão humana.

Para demonstrar a importância de repensar a articulação multidisciplinar existente na área da Educação com relação ao assunto da Espiritualidade no âmbito educacional, o buscador eletrônico da internet sobre a existência de investigações acadêmicas relacionadas ao eixo temático deste estudo, deparou com os resultados que apresentaremos a seguir. Pela extensão dos dados colhidos, utilizaremos sucintamente as informações recolhidas de estudos e pesquisadores que investigam os assuntos, no qual foram publicadas digitalmente na rede mundial de computadores no que dizem respeito direta e indiretamente com a Educação, as Tecnologias e a Espiritualidade que utilizaremos neste TCC, no qual foram acessados em agosto de 2019, os endereços eletrônicos dos sites Google Acadêmico – <https://scholar.google.com.br> e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no site: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>, que evidenciam temas inter-relacionados com o foco deste estudo. Descobriu-se que em sua maioria os dados pesquisados relacionam-se com a interdisciplinaridade e subjetividade humana encontra-se sutilmente presente diante da relevância das pesquisas visitadas que demonstram na sutileza da ânsia humana na busca para

a resolução de questões intrínsecas bem como o entendimento dos conflitos e problemas subjetivos humanos, almejando soluções.

Quando inserimos no pesquisador eletrônico os termos na sequência: educação, tecnologias e espiritualidade no navegador online do Google Acadêmico encontraram-se resultados de aproximadamente 23.700 estudos consultados, referentes aos anos de 2012-2019. No momento que trocamos para o ano de 2015, a tela nos apresenta 9.550 resultados nos três termos mencionados. Na mesma ocasião em que trocamos o ano para 2018, se percebe 2.910 resultados da pesquisa que se relacionam aos três termos indicados. Ao mudar o ano de pesquisa para 2019, percebe-se a redução para 865 resultados em tela.

A pesquisa no Google Acadêmico, relacionada aos termos educação, tecnologias e espiritualidade em sua maioria apresenta indicadores que manifestam produções acadêmicas voltadas ao campo da saúde, mesclando-se estudos em grande parte relacionados ao âmbito religioso confessional. Em sua maioria, na busca virtual pesquisou-se os termos “educação” e “tecnologias”, aparecem com maior evidência em tela, trabalhos acadêmicos na área tecnológica, enquanto ao trocarmos para o termo “espiritualidade” em junção com tecnologias e educação, percebe-se uma relação temática de espiritualidade majoritariamente no sentido de qualidade de vida e bem-estar, interligando-se com trabalhos acadêmicos oriundos das pesquisas das ciências médicas e psicológicas.

No Google Acadêmico estudos relacionados à “educação” e “espiritualidade” mostraram-se 1.880 resultados em tela desde 2019, onde estes termos são usualmente relacionados com o sentido de religiosidade cristã e volta-se a temática sendo de uso em sua maioria à atuação na área médica e na saúde, funcionando a espiritualidade como elemento de estimulação ao bem-estar dos adeptos das variadas religiões nos processos terapêuticos. Em seguida, ao ser inserido no buscador eletrônico os termos “tecnologias” e “espiritualidade” são apresentados em tela 22.100 resultados, todos eles também voltados à ligação das tecnologias como elemento de virtualidade das relações com atos exteriores à religiosidade e como ato paliativo de gerenciamento de diagnósticos nas intervenções na área das ciências médica, enquanto o termo espiritualidade se entrelaça nas práticas clínicas pela promoção da saúde e o bem-estar, mental e espiritual humano com ênfase na busca do lado espiritual da pessoa.

Analisando as produções acadêmicas no ambiente virtual do catálogo de Teses e Dissertação no Brasil de 2008 a 2018 da Capes, descobriram-se publicações de trabalhos relacionados com educação, tecnologias e espiritualidade como abordagem em sentido geral. O referido site da Capes publica estudos realizados por inúmeras instituições superiores de

ensino público que desenvolvem pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento nacional. O que pudemos observar é uma diversidade de títulos incluindo de forma relevante a importância da espiritualidade. Em sua maioria, as publicações virtuais da Capes encontram-se pesquisas com estreita relação com a área da saúde referindo-se uma ligação com o bem-estar pessoal. Entretanto, percebe-se um vantajoso número de grupos e pesquisadores voltados à educação, às tecnologias e à espiritualidade.

A pesquisa bibliográfica realizada na Plataforma Digital do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir do endereço eletrônico: <https://catalogodeteses.capes.gov.br> realizou-se no mês de agosto de 2019. O resultado da pesquisa virtual apresentou 1.144.524 numa exibição de 1 a 20 páginas que apresenta a temática baseada nos termos “Educação, Tecnologias e Espiritualidade”. Como mencionamos, retiramos apenas algumas publicações que se referiam aos termos que aludem ao tema deste TCC, no qual destacamos os trabalhos referentes ao decanato de 2008 a 2018 que separamos para serem exibidas neste estudo. Em sua maioria, a produção exibida em tela, faz menção que os trabalhos publicados são “anteriores” à Plataforma Sucupira. Atentemo-nos às produções acadêmicas que mencionava em seu título alguns dos termos relacionados ao foco temático deste TCC, nas quais destacamos na Figura 2:

Figura 2 – Produção acadêmica de teses e dissertações sobre educação, tecnologias e espiritualidade. CAPES 2008-2018, Plataforma Digital CAPES – Agosto, 2019.

ANO	TÍTULO	DD/MM/AAAA	AUTOR/A	INSTITUIÇÃO
2008	“Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos”	01/02/2008, 162f	Regina Mara Ribeiro Cruz.	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
2009	“Arte, Educação e Espiritualidade: Possibilidade de vivências transdisciplinares pela leitura de imagem”	01/10/2009, 161f	Daniela Radel Bortoli Patrzykot	Universidade do Oeste de Santa Catarina
2011	“A consciência espiritual na educação interdisciplinar”	01/03/2011, 113f	Hermínia Prado Godoy	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2011	“Um estudo sobre a espiritualidade nas ações pedagógicas dos professores”	01/05/2011, 220f	Antonio Douglas de Moraes	Universidade Estadual de Campinas
2012	“Espiritualidade e formação do pedagogo: a chegada como ponto de partida”.	01/03/2012, 74f	Alexandra Santos Nunes	Universidade de Santa Cruz do Sul
2014	“Educação e Espiritualidade um estudo de caso ressignificando lideranças”	25/02/2014, 176f	Martha Luci Maria Sozo	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
2014	“Espiritualidade em sala de aula”	22/08/2014, 138f	Marcos Antonio de Carvalho	Universidade Federal de São João Del-Rei
2015	“A espiritualidade na perspectiva transpessoal: Contribuições para repensar o sujeito da educação”	27/04/2015, 150f	Sidney Carlos Rocha da Silva	Universidade Federal de Pernambuco
2016	“A educação do movimento nación Pahamama: A espiritualidade como decolonização e individuação no ser”	29/04/2016	Ana Lúcia Schuler Chedid	Universidade de Santa Cruz do Sul
2016	“As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na prática docente: Recursos didático-pedagógicos para a inclusão social”	31/05/2016, 78f	Edilma Dias Pereira	Escola Superior de Tecnologia
2017	“A espiritualidade na obra de autores da Psicologia, Saúde e Educação”	22/09/2017, 351f	Márcia Gouvea Lousada	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fonte: Informações retiradas da Plataforma Digital do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – Ago/2019.

O que podemos depreender sobre as pesquisas sobre os termos Educação, Tecnologias e Espiritualidade, mencionadas na Figura 2, é uma maior evidência de que nos últimos anos se tem pesquisado sobre espiritualidade na vida humana e que a mesma perpassa todos os âmbitos do cotidiano social e pessoal do homem. O que se observou é que a grande maioria dos estudos apresentados se restringe a ver a espiritualidade como restrita às áreas médicas e psicológicas. Todavia, ressaltamos que as informações contidas nos autores pesquisados é uma preeminente relação de produção textual que enfatizam uma demanda maior de estudos relacionada à articulação da espiritualidade no cotidiano da vida humana em várias áreas da educação. Apesar de descobrirmos que a temática abordada apresentar estreita ligação com os processos terapêuticos complementares e práticas alternativas relacionadas ao movimento holístico<sup>9</sup> existem de certa forma a ideia do paradigma espiritual em trabalhos publicados por profissionais em várias áreas sociais e humanas, enfatizando a necessidade de promover a estimulação de atitudes voltadas ao bem-estar humano e mental. Assim, a partir do cenário científico, percebe-se a redescoberta no âmbito educacional destas pesquisas que apresentamos acima, são comprovadamente demonstrados estudos e publicações relacionadas com a junção da temática da espiritualidade aliada a atividades pedagógicas que incentivam o bem-estar entre dos profissionais, educadores e educandos na educação, enfatizando promover-se comportamentos atitudinais que enaltecem elementos espirituais nas ações pedagógicas da sala de aula, estudos estes que enaltecem a valorização da dimensão espiritual e intrapessoal com os estudantes e entre profissionais da educação em todos os âmbitos e áreas do conhecimento.

Ampliamos nessa produção temática, algumas informações contidas na página virtual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao Censo<sup>10</sup> de 2010, no tocante às características da população brasileira residente por religião no qual destacamos os principais estados com números significativos dos adeptos católicos, evangélicos e espíritas. Estas informações são retiradas do IBGE virtual e procuramos sucintamente apresentá-la em seguida na Figura 3. Os dados descritos nos parágrafos seguintes enfatizam o cenário das religiões em crescimento, o nível de instrução dos adeptos residentes por religião e as idades que se apresentam nelas. Os dados elencados a seguir foram retirados de publicação na página na internet: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) do IBGE.

---

9 O movimento holístico tem uma visão holística do indivíduo, onde pressupõe o princípio da interconexão do homem está por trás de tudo, por uma postura diante do mundo marcada pela ideia de totalidade humana.

<sup>10</sup> A palavra **censo** vem do latim *census* e quer dizer "conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação". Informação coletada da página do site [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html>.

Os resultados do Censo Demográfico 2010 publicado pelo IBGE mostram o crescimento de diversos grupos religiosos no Brasil. Houve uma proporção de católicos com certa redução, quando são observados nas duas décadas anteriores (1991, 2000) embora os dados informem que tenha permanecido majoritária. Em 2010, o que se observa é a consolidação do crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Dos que se declararam evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal, 18,5%, evangélicos de missão e 21,8 %, evangélicos não determinados. A pesquisa censitária indica também o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem religião, ainda que em ritmo inferior ao da década anterior, e do conjunto pertencente às outras religiões. Os dados de cor, sexo, faixa etária e grau de instrução revelam que os católicos romanos e o grupo dos sem religião são os que apresentaram percentagens mais elevadas de pessoas do sexo masculino. Os espíritas apresentaram os mais elevados indicadores de educação e de rendimentos.

Figura 3 – Caracterização por Unidades Federativas do Brasil por Religião, IBGE, Censo 2010.

PREDOMINÂNCIA RELIGIOSA	ESTADOS EM DESTAQUE (%)
Protestante/Evangélico	Rondônia (33,8 %)
	Espirito Santo (33,1 %)
	Tocantins (23 %)
	Goiás (28,1 %)
	Mato Grosso (24,5 %)
Espírita	Rio Grande do Sul (3,2 %)
	São Paulo (3,3 %)
	Minas Gerais (2,1 %)
	Goiás (2,5 %)
	Rio de Janeiro (4,0 %)
	Distrito Federal (3,5 %)
Católica	Alagoas (79,3 %)
	Piauí (85,1 %)
	Ceará (78,8 %)
	Paraíba (77 %)
	Sergipe (76,4 %)
	Rio Grande do Norte (76 %)

Fonte: Pesquisa página virtual do IBGE (Ano Base: 2010)

Em nível de estados brasileiros, observaram-se nos dados do censo de 2010 uma demanda da seguinte categoria: o menor percentual estadual de católicos foi encontrado no Rio de Janeiro, 45,8% em 2010. A maior percentualidade era no Piauí, 85,1%. Em relação aos evangélicos, a maior concentração estava em Rondônia (33,8%), e a menor no Piauí (9,7%). Destacamos nesse recorte da população do Brasil por religião um acréscimo entre os adeptos espíritas, que passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2,0% em 2010 (3,8 milhões), o aumento mais expressivo foi observado na região Sudeste, cuja proporção passou

de 2,0% para 3,1% entre 2000 e 2010, um aumento de mais de Um (1) milhão de pessoas (de 1,4 milhão em 2000 para 2,5 milhões em 2010). O estado com maior proporção de espíritas é sinalizado pelo Rio de Janeiro (4,0%), seguido de São Paulo (3,3%), Minas Gerais (2,1%) e Espírito Santo (1,0%).

Os resultados do Censo 2010 indicam uma relevante percentagem entre os espíritas em diferença aos demais grupos religiosos no que se refere ao nível de instrução. Os espíritas representam um grupo religioso com a maior proporção de pessoas com nível superior completo (31,5%) e as menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%). Já os católicos (6,8%), os sem religião (6,7%) e evangélicos pentecostais (6,2%) são os grupos com as maiores proporções de pessoas de 15 anos ou mais de idade sem instrução. Em relação ao ensino fundamental incompleto são também esses três grupos de religião que apresentam as maiores proporções (39,8%; 39,2%; e 42,3%, respectivamente). Finalmente, um ponto que se destacou do Censo 2010 é registrado aumento entre a população que se declarou sem religião. Em 2000 eram quase 12,5 milhões (7,3%), ultrapassando os 15 milhões em 2010 (8,0%).

Reafirmamos nesse estudo que o conceito referente ao significado de religião não é o mesmo aplicado à Espiritualidade. A organização social com que encontramos a planificação das religiões na sociedade encontra-se num modelo contrário ao sentido do entendimento alusivo ao termo Espiritualidade, no qual são enquadrados os termos religião a padrões sociais hierarquizados, num sistema religioso restrito a obediência de normas, práticas de dogmas e infundáveis princípios ritualísticos que entre si parecem ter perdido o crédito de vários de seus seguidores ao longo dos tempos. Os dados do Censo 2010 informam apenas as religiões de maior destaque social, observando-se que vem diminuindo seus adeptos vertiginosamente. Todavia, percebe-se que na trajetória das pesquisas relacionadas ao entendimento relacionado com espiritualidade na vida das pessoas, esta denominação em nada sofreu diante da diminuição de adeptos que as religiões sofreram. Ao voltar-se ao conceito relacionado à vivência da Espiritualidade pelas pessoas, ele continua ampliando e ascende nas camadas alta e média da sociedade ante as intempéries religiosas que se ampliam na sociedade. Sobre isso nos reafirma Röhr,

Rejeitamos, com isso, todas as posições que consideram a espiritualidade algo à parte, separada do dia a dia, que se pode isolar num determinado espaço ou tempo, como se pudéssemos dar conta da espiritualidade quando dedicamos determinadas horas a lugares sagrados a ela, e deixamos o resto da vida acontecer segundo as leis do profano. Nessa separação desvirtuamos tanto a espiritualidade quanto às dimensões imanentes. (RÖHR, 2011, p. 65).

O que se percebe é o maior entendimento universitário do sentido da existência humana questionada ao longo das épocas pelos povos. A busca pelo lado transcendente e imanente ao homem tem crescido nas discussões acadêmicas. Os preconceitos e dogmatismo que tinham afastado a espécie humana da Divindade, do Ser Supremo, apontam na atualidade o aumento da busca pelo envolvimento individual do sentimento religioso e a valorização da Espiritualidade. A dimensão espiritual tem impulsionado o homem a buscar respostas e sentido sobre o significado da vida. Como pudemos constatar nos dados elencados na Figura 2, referente ao crescente número de pesquisas aliada às vivências dos sentimentos religiosos das pessoas, mesmo diante da s contrariedade e distanciamento que a ascensão tecnológica tem trazido ao longo dos anos pelas descobertas científicas, estes equipamentos superpotentes vem favoreceram ao homem a desvendar o enigmático mundo espiritual e compreender o sentido espiritual e material da existência, constatando em sua maioria a estreita relação humana com a dimensão espiritual, com o transcendente.

Nesse contexto, encontram-se nos grandes Mestres espirituais como Buda, Jesus Cristo, Lao-Tsé, dentre outros, modelos significativos que foram inspirados por forças pessoais e divinas no qual propuseram aos homens atitudes e visões diferentes no que se refere ao significado da vida espiritual. Seus ensinamentos em sua completude estavam longe do espaço reduzido dos limites impostos pelas religiões. Esses mestres ampliaram o sentido de Espiritualidade demonstrando que esta atitude transcende os princípios de vida a que o homem deve vivenciar. Diante dos ensinamentos desses Mestres que circularam o mundo, estamos presenciando no mundo contemporâneo descobertas revolucionárias sobre outras dimensões no Universo, que se ampliaram no século XXI, proporcionando pela crescente onda de estudos científicos no que diz respeito ao sentido da vida humana. Pesquisadores como Albert Einstein, Arthur Stanley Eddington, James Hopwood Jeans, Teilhard de Chardin, Werner Heisenberg, Jean-Émile Charon, Amit Goswami, Fritjof Capra, Deepak Chopra dentre outros, são categóricos em afirmar que é muito tênue a separação entre Ciência e Fé, materialismo e espiritualidade. O que antes era restrito aos propósitos da religião e atividade de religiosos, descobre-se a ruptura atrelada ao campo religioso. O avanço da Ciência aliada às tendências humanistas têm mergulhado seus campos de conhecimento em decifrar a constituição extrafísica do homem com o conhecimento do encadeamento dos campos energéticos humanos, permitindo maior aproximação da humanidade em explorar as diversas dimensões interiores humanas.

Segundo Franco (2007, p. 133), o homem chegou à constatação de que o avanço tecnológico trouxe a possibilidade de identificar “se notarmos o *Homo sapiens*, o *Sapiens*

*sapiens*, já demos um passo adiante, que é o *Homo technologicus*. Já somos o homem da razão [...] No futuro seremos o homem intuições remanescentes da razão”. Com base nesta afirmação de Franco (2007), faz-nos compreender como a amplitude da visão científica aumentou de tal maneira a ponto de descobrir nas dimensões profundas do homem a capacidade de triunfar nos ápices dos avanços tecnológicos – com perspectivas de avançar a cada dia, proporcionando maior visualização do aprimoramento dos artefatos tecnológicos que constantemente foram descobertos e sofrendo modificações e aprimoramentos, mediante os novos conhecimentos que foram trazidos pelo homem. Assim, o conhecimento que anteriormente encontravam-se limitadas às castas, aos mestres e aos sábios privilegiados, o tempo proporcionou maior abertura de utilização às pessoas em geral.

Os estudos de Faxina (2016), ao mencionar e analisar em sua obra os trabalhos de Teilhard de Chardin no que se refere quando ele questiona a marcha evolutiva do homem em suas fases distintas da vida sobre a Terra. Para Teilhard, Faxina (2016) assevera que “a tecnologia é a expressão da evolução humana na constituição de um cérebro global, formado por todos os cérebros humanos, como se fossem neurônios. É o fenômeno que Teilhard denomina de *ultra-humano*”. Nessa afirmativa, Faxina, reforça que para Chardin, as tecnologias são consideradas como elementos “artificiais” e “exteriores aos nossos corpos”, constituindo-se como realidade que existe no plano biológico humano como “a obra ininterrupta da evolução biológica” (Faxina, 2016, p. 23). Amplia-se a visão de que as tecnologias são demonstração do avanço da intelectualidade humana ocorrendo indiscutivelmente no campo *ultra-humano*, para uso no cotidiano social.

Assim, ao perceber as tecnologias em uso no campo educacional para estes autores podem considerar as tecnologias como potência transformadora oriunda da capacidade construtiva da intelectualidade do homem, elas têm maior utilidade quando de modo amplo são colocadas em uso nas práticas pedagógicas para atender a requisitos, tendências, práticas e processos educativos no sistema educacional. A presença da diversidade tecnológica presente nas práticas pedagógicas tem servido aos educadores como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. As teorias educativas que enfatizam a presença de dispositivos eletrônicos na educação fazem-se perceber a necessidade de rearticular a posição educativa das tecnologias. Sabe-se que a escola tem suas restrições. Todavia podemos nos questionar, a escola tem usufruído das potencialidades educativas que as tecnologias nos trouxeram? Como podemos equacionar o uso das tecnologias de modo equilibrado diante dos acontecimentos de sofisticação e euforia pedagógica no processo de ensino?

Pesquisadores da educação e das tecnologias, em sua maioria enfatizam os benefícios

que as descobertas das diversas ciências humanas na área pedagógica desenvolveram modelos pedagógicos que orientam o uso eficaz das tecnologias que foram colocadas a serviço da educação ao longo dos anos. A postura pedagógica coerente faz utilização de mecanismos tecnológicos variados à aprendizagem promovendo a expansão da multiplicidade das ferramentas tecnológicas que podem usar na tarefa educacional. Abordagens pedagógicas mais avançadas estão explorando cada vez mais as múltiplas dimensões pedagógicas que se entrelaçam interdisciplinarmente nos variados textos, programas e conteúdos didáticos, permitindo-os estabelecer maiores conexões existentes entre a pluralidade de saberes entre as áreas de conhecimentos.

Pode-se mencionar como experiências educacionais que se articulam com a vivência pedagógica que articula a Espiritualidade entre educação e tecnologias na caminhada educacional, variados modelos pedagógicos que interagem na perspectiva educativa no qual incorpora valores afetivos e morais, auxiliam o bem-estar que interligam as múltiplas dimensões: racional, emocional, biológica, social e espiritual aliando o princípio da multidimensionalidade do ser Integral da pessoa no qual encontramos em Soares (2015) citado por Reichow (2015, p.168), “Dentre as alternativas de modelo pedagógico, encontra-se o que comumente denomina-se de ‘correntes pedagógicas contemporâneas’ das quais se podem citar as articulações pedagógicas que em sua estrutura temática entrelaçam-se elementos como: *Holismo; Teoria da Complexidade; Teoria Naturalista do Conhecimento; Ecopedagogia, Conhecimento em Rede*, dentre outros”. Segundo o autor, a título de comprovação de experiências pedagógicas exitosas mencionadas, existem como exemplos de modelos pedagógicos numa visão do Ser Integral do indivíduo e que inserem os parâmetros voltados a Autoconhecimento da dimensão da espiritualidade no contexto educacional brasileiro, a título de exemplo mencionamos a escola ‘Caminho do Meio’, em Viamão (RS), a escola ‘Ananda Marga’ de Porto Alegre (RS) e a Unipaz (Universidade Internacional da Paz) com unidade sediada em Brasília, sob a direção do mentor Pierre Weil, com unidades em alguns estados brasileiros, que segue os princípios da Cultura de Paz, disseminados pelo indiano Paramahansa Yogananda, bem como outras instituições de ensino que atuam com articulações temáticas voltadas visão de educação Integral/Holística que se interliga com a dimensão da Espiritualidade.

De posse destas informações, ressaltam-se outros grupos de estudos e movimentos educacionais pesquisando sobre Educação e Espiritualidade com base no que encontramos em Reichow (2015) ao enfatizar a existência de grupos de pesquisa em Educação, Saúde e Espiritualidade. As correntes pedagógicas contemporâneas que vivenciam a espiritualidade

destacam-se sutilmente nos movimentos institucionais no ensino superior de algumas instituições brasileiras, voltados à abordagem da educação multidimensional, do movimento holístico da educação espiritual. Ampliamos a exposição para mencionar na fundamentada em estudos com bases científicas sobre a visão integral do ser humano interligando-se com práticas exitosas sob o olhar da interface da dimensão espiritual/Espiritualidade focando estudos multidisciplinares, por meio de bases científicas.

Existem iniciativas de integração entre Ciência, Educação e Espiritualidade fazendo parte de universidades brasileiras em alguns Núcleos de Educação e Espiritualidade, no qual destacamos: Universidade Federal da Bahia com a Rede Universitária de Pesquisa em Espiritualidade (UFBA/REUPE), a Universidade Federal de São Paulo no Núcleo de Saúde e Espiritualidade (UNIFESP/NUSE), a Universidade Federal de Juiz de Fora com o Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (UFJF/NUPES), a Universidade Federal de Minas Gerais através do Núcleo Avançado de Saúde, Ciência e Espiritualidade (UFMG/NASCE), a Universidade Federal de Pernambuco por meio do Núcleo de Educação e espiritualidade (UFPE/NEE). Estes Núcleos mencionados, sinteticamente, pois existem muito outros, sendo resumidos na Figura 4, que menciona o quadro de Instituição de Ensino Superior (IES) que investigam cientificamente a compreensão da relação entre Ciência, Educação e Espiritualidade no qual foram criados em universidades e IES objetivando investigar a relação entre Ciência e Espiritualidade por meio de estudos científicos, promovendo uma visão integral do ser humano para que se possa compreender o sentido da vida numa visão crítica do paradigma espiritual, no qual se destacam também em algumas IES a criação de Ligas Acadêmicas<sup>11</sup> que objetivam investigar a relação entre Ciência e Espiritualidade promovendo estudos voltados para as descobertas relacionadas às áreas de Ciência, Educação, Saúde e Espiritualidade por meio de ensino, pesquisa e extensão nas atividades acadêmica destinada aos diferentes grupos de pesquisadores numa visão crítica e científica da temática da Espiritualidade como podemos ver na Figura 4 a seguir.

---

<sup>11</sup> **Liga Acadêmica** é uma associação civil e científica livre, organizada por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Texto disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga\\_acad%C3%AAmica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_acad%C3%AAmica).

Figura 4 – Quadro sucinto de instituições de ensino superior que investigam cientificamente a compreensão da relação entre Ciência, Educação e Espiritualidade, Agosto/2020.

INSTITUIÇÃO	NÚCLEO	ENDEREÇO/WEB
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	NASCE - Núcleo Avançado de Saúde, Ciência e Espiritualidade, sediado na Faculdade de Medicina.	<a href="http://www.nasce-ufmg.blogspot.com">www.nasce-ufmg.blogspot.com</a> ; <a href="mailto:nasce@medicina.ufmg.br">nasce@medicina.ufmg.br</a> ; <a href="mailto:nasce.ufmg@yahoo.com.br">nasce.ufmg@yahoo.com.br</a>
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora	NUPES - Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde na Faculdade de Medicina	<a href="https://www.ufjf.br/nupes/">https://www.ufjf.br/nupes/</a> <a href="https://www.youtube.com/user/nupesuff">https://www.youtube.com/user/nupesuff</a>
UFBA – Universidade Federal da Bahia	A REUPE - Rede Universitária de Pesquisas em Espiritualidade - é uma rede que integra grupos de diferentes instituições da Bahia que trabalham atividades de extensão e pesquisa fazendo interface com a temática Espiritualidade.	<a href="http://reupe.blogspot.com">http://reupe.blogspot.com</a> Email: <a href="mailto:reupe.bahia@gmail.com">reupe.bahia@gmail.com</a> Face/Instagram: @reupe.ba
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo - Campus São Paulo	NUSE - Núcleo Universitário de Saúde e Espiritualidade da Escola Paulista de Medicina/EPM e do Hospital São Paulo/HSP	<a href="http://www2.unifesp.br/centros/nuse">http://www2.unifesp.br/centros/nuse</a> <a href="mailto:nuse.saopaulo@gmail.com">nuse.saopaulo@gmail.com</a>
UFPE – Universidade Federal do Pernambuco	NEE – Núcleo de Educação e Espiritualidade	<a href="https://www.ufpe.br">https://www.ufpe.br</a>
INSTITUIÇÃO	LIGA	CONTATO
UFMG	LIASE – Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade	<a href="mailto:liase.nasce@gmail.com">liase.nasce@gmail.com</a>
UNIBH – Centro Universitário de Belo Horizonte	LIASE Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade	<a href="https://www.facebook.com/Liase-Unibh-572000982937107/">https://www.facebook.com/Liase-Unibh-572000982937107/</a>
UNIFESP	LASE – Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade.	<a href="http://vilamariana.com.br">vilamariana.com.br</a>
Faculdade ATENAS	LAME - Liga Acadêmica de Medicina e Espiritualidade	<a href="https://www.facebook.com/ligamedicinaeespiritualidade">https://www.facebook.com/ligamedicinaeespiritualidade</a>
<b>CENTROS INTERNACIONAIS DE PESQUISA EM ESPIRITUALIDADE</b>	<a href="https://spiritualityandhealth.duke.edu/">https://spiritualityandhealth.duke.edu/</a> <a href="http://www.dukespiritualityandhealth.org/">http://www.dukespiritualityandhealth.org/</a>	

Fonte: Retiradas da internet das instituições mencionadas, pelos acadêmicos. Agosto/2020.

Nesse ínterim, mencionamos uma pesquisa que culminou num relatório de estudo da Microsoft “Emotion and Cognition in the Age of AI<sup>12</sup>” (“Emoção e Cognição na Era da Inteligência Artificial – IA”, em português) realizado pela Unidade de Inteligência da unidade The Economist da Microsoft, com o intuito de analisar a relação que existe entre a qualidade da aprendizagem e o bem-estar emocional dos estudantes. A pesquisa entrevistou 762 profissionais de educação em 15 países (inclusive o Brasil). De acordo com a pesquisa, 80% dos entrevistados (professores de escolas primárias e secundárias, administradores, diretores e profissionais de apoio infantil).

A referida pesquisa da Microsoft, foi publicado em 2019, o que se pode destacar nas informações do relatório obtido e publicado em site da Microsoft, é que as informações contidas são referente aos aspectos sócios emocionais dos estudantes na referida pesquisa, na qual consideram que o bem-estar emocional é essencial para desenvolver uma base de conhecimento na fase escolar e que a atividade educacional é rodeada por uma gama de processos e mecanismos educativos, sendo primordial procurar articulações pedagógicas para ajudar o educando a compreender as dimensões de seu corpo, especialmente que ele se compõe de uma integralidade de sistemas conjugados contidos no ser humano, inclusive a multidimensionalidade do homem, no qual se deve mencionar a importância da dimensão espiritual, para que

12 Material Disponível em: <https://news.microsoft.com/pt-br/estudo-bem-estar-emocional-crucial-desenvolver-base-conhecimento-fase-escolar/>

aos alunos se aproximem do entendimento do sentido pleno da vida e orientar a trabalhar as emoções no decorrer do processo educacional, como reafirma RÖHR nestes termos seguintes:

Porém, o que não podemos negar é que a nossa dimensão emocional nos acompanha, desde sempre, e não age só em certa idade. Existem mudanças na vida emocional do educando, de acordo com estados de amadurecimento, que precisam ser conhecidas e observadas pelo educador. O problema, de fato, é o controle das nossas emoções. (RÖHR, 2013, p. 162).

Para o autor, é imprescindível discutir na educação a autonomia e autoeducação das emoções como elemento imprescindível da ação pedagógica nas fases distintas da vida emocional da criança, do adolescente, da juventude e do adulto. O uso de atividades pedagógicas multidisciplinares que promovam mudanças quanto ao sentido da vida do estudante deve ser constante no ambiente educativo. “Uma palavra, no momento certo, um gesto de compreensão de situação emocional do educando [...] podem iniciar mudanças profunda na sua vida”, afirma Röhr.

Favorecer o desabrochar de comportamentos sócio emocional na vida escolar é o mesmo que trabalhar o bem-estar da aprendizagem estudantil. Porém, as metas educacionais de algumas instituições de ensino descuidam-se das dimensões básicas do ser humano no processo de ensino e aprendizagem. Abafa nos corredores escolares a dimensão emocional e espiritual dos discentes, generalizando-as a “episódios traumáticos”, “emoção descontrolada”. O que se percebe é que o sentido de bem-estar se relaciona aos domínios: físico, social, cognitivo, emocional e espiritual da vida humana encontrada na fase escolar em suas várias etapas da vida da criança até o estágio adulto. Todavia, os estudos relacionados às emoções humanas na fase estudantil ainda não encontram um atendimento adequado na etapa escolar e acadêmica. Os desafios a serem superados ainda se encontram na visão de educadores em apenas promover o desenvolvimento intelectual e materialista da cognição dos alunos, numa ação pedagógica reducionista do estudante.

Assim, ao abordar a inclusão da espiritualidade na educação de forma multidisciplinar deve-se contemplar a dimensão profunda dos valores morais humanos e a realidade da cultura espiritual em suas formas de fé. Por meio de diálogo inter-religioso da fé e da ciência, da filosofia e da religião. Com isso, não são as imposições e programas legalistas que provocaram mudanças interiores na educação hierárquica, individual e social, mas uma promoção de novas práticas constantes de valorização da vida em humanidade. Para Röhr (2011, p. 66) “toda educação só pode ser compreendida como preparação para incluir a dimensão espiritual em nossa vida. E mesmo assim, a própria educação não tem como

garantir que o educando de fato a inclua. É decisão livre dele e qualquer tipo de coação por parte do educador, por mais sutil que seja, pode estragar um esforço educacional de preparação”.

Ressalta-se, na posição de Röhr (2011), a necessidade de instigar nos educadores e educandos, academias e universidades com seus recursos tecnológicos e suas inúmeras possibilidades de uso e inovações trazidas no decorrer dos tempos para facilitar a comunicação, informação e mobilidade humana e uma gama inumerável de utilidades que estes recursos tecnológicos foram postos a serviço do homem nos vários campos da educação. Afinal, segundo o autor, há necessidade de rearticular a espiritualidade com a educação rodeada pela crescente onda das tecnologias, remetendo à necessidade de minimizar o reducionismo escolar da “supervalorização da razão tecnológica”; tendência de excluir nos encontros pedagógicos a dimensão espiritual e emocional, generalizando-a como a tarefa secundária no processo de ensino e aprendizagem. O que se almeja é promover a humanização do ser humano contemporâneo ante a diversidade de inquietações íntimas e interiormente despercebidas nos indivíduos que lidam direta ou indiretamente no ramo das tecnologias e as manipulações mecanicistas realizadas ao longo dos tempos.

A pesquisa em foco, diante dos estudiosos referendados é unânime em afirmar que toda tecnologia faz desenvolver percepções e novos sentidos para auscultar aquilo que os equipamentos eletrônicos e a tecnologia disponível ainda não podem explorar e humanizar a prática cotidiana, no qual acrescentamos a vertente da espiritualidade no campo educacional de modo a orientar os educandos e educadores a descobrir-se como Ser Integral e Multidimensional. Potencializar a vivência da Espiritualidade na Educação visando germinar a capacidade criadora da autoeducação e autodescobrimento estreitando os elos de autonomia, controle, resiliência e ampliando-se o senso de propósito da vida nos relacionamentos com os outros, fazendo florescer o vínculo das potências do coração e da alma humana para o entendimento da existência de um ser Supremo que se encontra ordenando a Natureza e o Universo.

## **2.2 Planejamento da pesquisa**

O presente capítulo de planejamento da pesquisa pretende destacar como se realizou a pesquisa bibliográfica que culminou com o trabalho escrito do presente Trabalho de Conclusão de Curso preconiza as diretrizes do curso superior de Licenciatura em Informática

do IFAP, Campus Macapá. Utilizou-se o método da pesquisa bibliográfica utiliza a abordagem qualitativa, analisando alguns autores que estudam a relação da espiritualidade na educação e tecnologias, procurou-se repensar a possibilidade de inserir a temática da espiritualidade numa abordagem dialógica com as ciências tecnológicas, tendo em vista que a crescente ascensão discursiva da interdisciplinaridade e transversalidade que o tema permeia a vida acadêmica. Assim, os autores deste TCC pretenderam através deste estudo instigar no âmbito. A maioria dos profissionais que atuam no IFAP direciona o processo de ensino e aprendizagem para a formação profissional tecnológica. Ao abordar a dimensão da espiritualidade em Educação objetiva-se direcionar um olhar prospectivo ao viés do “paradigma espiritual” permitindo-se maximizar o impacto pessoal e social que a temática voltada à dimensão espiritual repercute como dimensão multidimensional intrínseca da vida humana, incluindo a interação com a vertente da autoeducação e do autoconhecimento humano no convívio pleno da qualidade moral e do bem-estar com seus pares na sociedade.

### 2.2.1 Caracterização do objeto da pesquisa

Ao provocar esse novo olhar prospectivo da Espiritualidade como viés atitudinal no cenário educacional visa valorizar a perspectiva educacional que aborda a visão de integralidade da essência humana e fomentar o diálogo dos princípios da Espiritualidade na Educação frente ao crescimento das tecnologias, fazendo-nos compreender a perspectiva da Espiritualidade como elemento norteador da completude do homem, como ser transcendente que é espiritual e material revestido num binômio espírito e matéria, temporal e passageiro. Assim, partimos da problemática: “Qual o tipo de relação que existe entre espiritualidade e educação tecnológica, no processo de ensino e aprendizagem, frente ao avanço da tecnologia?” Neste prisma, questiona-se, como a sociedade acadêmica e educadores, diante de inúmeras visões dicotômicas e conservadoras de uma visão de homem unitário, perecível e acirradas discussões materialistas acerca da temporalidade do homem, possa os profissionais da educação compreender essa inter-relação entre educação tecnológica e a espiritualidade. O estudo alude em alguns momentos à Educação profissional tecnológica no IFAP para a compreensão de que a educação, as tecnologias e a espiritualidade podem ser analisadas e investigadas como parte da totalidade do homem como Ser Integral, envolvido na diversidade social, rodeado pela multiplicidade das áreas do conhecimento institucional, e do conhecimento da dimensão

transcendente humana, como ser material e espiritual com suas adversidades e similaridades individuais em busca de sua espiritualidade.

O âmbito da pesquisa entrelaça-se em abordagem vinculadas com as variadas Ciências Sociais, Humanas, Filosóficas, Tecnológicas frente a diversidades das nuances pedagógicas contidas na Educação que podem ser aplicadas às humanidades e ao mundo do trabalho, diante da grandiosidade da multiplicidade de autores e pesquisas nelas envolvidas, pois existem dados e elementos múltiplos das ciências psicológicas e sociológicas que analisam a importância da dimensão espiritual perante o avanço e uso das tecnologias de comunicação e informação contidas na área tecnológica profissional da educação. A pesquisa é voltada numa ótica educacional, pois existem muitas divergências profissionais em discutir o “paradigma espiritual” na área da Educação tecnológica, pois alguns profissionais consideram não haver conexão do assunto com as tecnologias.

Ao discutir o tema proposto neste estudo visa-se ampliar a visão dicotômica acadêmica que se encontra centrada no que se refere à espiritualidade, atrelando-a a religião e ao templo religioso muitas vezes imbuído de rituais e dogmas, esquecendo-se em ocasiões de ampliar o olhar da dimensão do homem na sua integralidade multidimensional. Dessa forma, buscar-se-á repensar o porquê dessa dicotomia, para uma percepção do ser mais humanizado e uma fé sólida. Como nos afirma Dora Incontri, “Podem variar os ritos, as representações, os costumes, os dogmas, mas não se conhece civilização humana sem a dimensão do espiritual, sem o sentimento religioso” (Incontri, 2012b, p. 77).

O presente estudo almeja impulsionar o desejo transformador da comunidade acadêmica, visto que as transformações sociais necessitam que o homem se torne agente auxiliar de si e posteriormente impulsione os demais indivíduos nas aspirações coletivas da evolução intelectual, moral e espiritual. O estudo em questão ao envolver-se na área educacional, tecnológica a dimensão espiritual respalda-se em estudos e pesquisas que já se encontram em percursos direcionados na perspectiva pedagógica multidimensional do homem defendida por vários profissionais na área da educação. Segundo teóricos, “apesar de seus discursos e do mal-estar que provocam, os mais diversos setores da ciência continuam suas pesquisas, e, embora menos entusiastas que os positivistas do século XIX, pressupõem que estão sob algum terreno de conhecimento válido. E a evidência desse pressuposto está na tecnologia. A funcionalidade e a aplicabilidade da ciência demonstram que alguma verdade concreta está sendo alcançada”. (Incontri, 2012b, p.79).

### 2.2.2 Método da pesquisa

Este Trabalho de Conclusão de Curso utiliza-se o método qualitativo neste estudo de pesquisa bibliográfica, destaca-se que o mesmo faz análise de dialético, num diálogo buscando enfatizar significados de ordem objetiva e subjetiva relacionadas ao assunto em questão, no qual se levará em consideração a pergunta: “Qual o tipo de relação que existe entre espiritualidade e educação tecnológica, no processo de ensino e aprendizagem, frente ao avanço da tecnologia?”. A pesquisa serve-se de estratégias pedagógicas dialogando segundo traçado no Projeto de Pesquisa, destacando-se as fontes de pesquisadas no qual foi realizada em forma de pesquisa bibliográfica, pois segundo Silva (2014) ela é analisa um “conjunto de materiais escritos/gravados mecânica ou eletronicamente, que contêm informações já elaboradas/publicadas” (Santos, 2004, p. 29 *apud* Silva, 2014, p. 156) e Gil (2018). Adotar-se-á uma abordagem de cunho qualitativa, voltada para uma visão holística, ecológica, humanista, diante de uma visão ampla da complexidade, sensibilidade diante do contexto no qual se envolve o eixo temático na área da educação, tecnologias e espiritualidade. Para Silva (2014, p. 152) a pesquisa bibliográfica que se pretende investigar por acadêmicos deve-se procurar analisarem-se estudos realizados sobre os elementos textuais focalizado na temática empreendida, de posse dessa informação e do significado e relevância dos termos pesquisados foram capazes de fornecer os dados relevantes e relacionados ao tema em pauta. Neste prisma, a pesquisa bibliográfica empreendida consulta autores e obras e autores com reconhecida contribuição na temática analisada.

As referências bibliográficas foram compostas de artigos científicos, livros, revistas publicadas em sites da internet de instituições reconhecidas que abordam similaridades com o título proposto: “Educação, Tecnologias e Espiritualidade: uma tríade em discussão no âmbito educacional”. A pesquisa ressalta a importância de repensar a espiritualidade no âmbito educacional no qual apresentamos alguns referenciais de pesquisas científicas publicadas digitalmente que dizem respeito direta e indiretamente com os eixos temáticos deste TCC, no qual foi pesquisado a partir de agosto de 2019 até o fechamento deste TCC em julho de 2020, de confiáveis endereços eletrônicos dos sites Google Acadêmico – <https://scholar.google.com.br>, e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes na página eletrônica: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>.

Inicialmente, reportaremos o que foi encontrado no pesquisador online do Google Acadêmico para em seguida aos contidos Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Iniciamos as pesquisas do endereço eletrônico do Google acadêmico, no qual pesquisamos os três termos conjugados e após os termos em duetos nos quais foram mostrados em tela os termos assim: a) “educação\*”, “tecnologias\*”, “espiritualidade\*”; b) “educação\*” e “tecnologias\*”; c) “educação\*” e “espiritualidade\*”; d) “tecnologias\*” e “espiritualidade\*”. As informações demonstradas em tela da pesquisa do Google Acadêmico evidenciaram o quantitativo aproximado dos resultados de trabalhos publicados em tela, referente aos anos de desde 2016; desde 2019; desde 2020. Relacionamos apenas a produções que tinham certa relação com os temas deste estudo e conforme consta a seleção das pesquisas realizadas, montamos esta produção conforme constam relacionados na Figura 2 – Produção acadêmica de teses e dissertações sobre educação, tecnologias e espiritualidade. No Google Acadêmico de 2016-2020. Na pesquisa do site da Plataforma Digital Capes, referendamos o recorte temporal das publicações nos anos de 2008-2018. Esta catalogação foi realizada em agosto de 2019 no período do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Informática.

Na visita eletrônica dos eixos temáticos, explicitados no parágrafo anterior, fez-se a mesma estratégia para a pesquisa dos termos temáticos na página virtual do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes foram exibidos em tela 1.144.524 de 1-20 páginas que apresentavam relação com a temática baseada nos termos pesquisados: “Educação, Tecnologias e Espiritualidade”. Tendo em vista a similaridade dos autores publicados nos endereços eletrônicos do Google Acadêmico e da Capes, resolveu-se selecionar as publicações a partir dos autores relacionados no endereço digital do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes na página eletrônica: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>, que evidenciaram temas inter-relacionados com o foco deste estudo que culminou no demonstrativo contido na confecção da Tabela 2.

Nesse ínterim, visitamos algumas informações contidas na página virtual do IBGE, referente ao Censo de 2010, no tocante às características da população brasileira residente por religião. Apresentamos desta seleção no qual destacamos os principais adeptos protestantes-evangélicos; católicos; e espíritas distribuídos nos estados com números mais significativos destes adeptos católicos, evangélicos e espíritas. Estas informações foram retiradas do IBGE virtual e procuramos sucintamente apresentá-la concisamente por meio na Figura 3 – Caracterização por Unidades Federativas do Brasil por Religião.

As etapas metodológicas numa visão qualitativa humana focalizaram a investigação na veracidade do pensamento dos autores consultados. De modo sucinto organizamos em quatro (4) etapas distintas, para não termos que esmiuçar todos os detalhes, elencando aqueles nos quais as mesmas encontravam-se correlacionadas entre si, apesar da separação didática que se

apresentará ao empreendimento da análise bibliográfica a ser pesquisada, baseando-se nas etapas seguintes:

1ª Etapa:

Pesquisa bibliográfica catalogando e localizando as fontes relacionadas com os termos pesquisados nos três termos conjugados e após os termos em duetos, assim: a) “educação\*”, “tecnologias\*”, “espiritualidade\*”; b) “educação\*” e “tecnologias\*”; c) “educação\*” e “espiritualidade\*”; d) “tecnologias\*” e “espiritualidade\*”.

2ª Etapa:

Leitura das obras catalogadas, para sistematização das informações; redação dos apontamentos colhidos; Análise dos argumentos das informações sobre o sentido do material catalogado diante do tema proposto.

3ª Parte:

Investigar nas obras consultadas relacionadas às áreas de educação, tecnologias e espiritualidade pode estar conjugado e se existe uma inter-relação com o processo de ensino e aprendizagem.

4ª Etapa:

Agrupar as argumentações da pesquisa, buscando comparar os dados selecionados, explorando evidências relevantes que deram suporte para a perspectiva da espiritualidade com coerência conceitual do tema em discussão.

### **2.3 Apresentação e análise dos resultados**

O estudo acadêmico leva os pesquisadores a efetuarem muitos questionamentos ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Informática do IFAP, pelo teor de sua temática de pesquisa direcionada a um campo complexo de discussão no ambiente educacional que enfatiza “Educação, Tecnologias e Espiritualidade: uma tríade em discussão no âmbito educacional”, por não ser costumeiro no meio acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no Campus Macapá o referido tema de estudo. A escolha do tema da Espiritualidade aliada à aprendizagem das tecnologias ocorreu algumas vezes recusas docentes de acompanhamento de estudo, por encontra-se tal estudo distantes dos temas disciplinares que foram apresentados pela maioria dos educadores no decorrer do programa de ensino. O que se percebeu é que o tema escolhido para o TCC em pauta, voltado à área das tecnologias, provocou ao corpo docente a demorada aceitação de orientadores do Programa de

formação da licenciatura, que de forma sutil tem acentuada e pouca leitura relacionada à interdisciplinaridade temática. No entanto, os acadêmicos pesquisadores compreendem a existência de ligação com as áreas Humanas, Filosóficas e Sociais que a pesquisa focaliza no estudo. Por outro lado, percebe-se de forma incipiente a existência de opiniões divergentes sobre a existência de articulação da espiritualidade com educação e as tecnologias e de um percentual diminuto de referências alusivas às áreas interdisciplinares ao tema na vida acadêmica da formação profissional tecnológica, restringindo-se a maioria temática numa visão tecnicista dos equipamentos e software que o curso de Licenciatura em Informática oportuniza ao estudante conhecer. Todavia, alguns professores sugeriram a troca e mudança temática, mas diante da persistência dos acadêmicos pesquisadores do presente TCC, não se intimidaram diante das recusas explícitas que estiveram a conversar com os educadores que percorreram os semestres letivos da vida acadêmica no decorrer da Licenciatura em Informática.

Não se pretendeu discutir questões demasiado teológicas e religiosas que provocavam calorosas discussões e intimidações de crenças, mas numa visão ascendente da dimensão da Espiritualidade, visando promover a relação dialógica interdisciplinar das disciplinas estudadas na graduação de forma subjetiva, concisa e pertinente no que condizem as ciências humanas, sociais, religiosas, filosóficas e afins com a área de estudo, no qual mostramos não evidenciar, nem provocar divergências religiosas, mas de forma harmônica, sem distanciar-se com as crenças que alguns profissionais professam em sua vida.

Portanto, ressaltamos e reafirmamos que os resultados deste trabalho de TCC possa fomentar a necessidade acadêmica na área das ciências tecnológicas para aguçar o olhar ao Ser humano em sua integralidade, na sua multidimensionalidade, numa perspectiva de atuação multidisciplinar acadêmica para perceber que o aluno é um Ser Integral em construção da personalidade, segundo Reichow (2015) defendido pela OMS, no qual acrescentou em suas normas de saúde integral a dimensão espiritual como prerrogativa multidimensional da saúde humana, ampliando o sentido da vida, independente da crença que cultua ou prática religiosa que se pratica.

### 2.3.1 Enfoque sintético da análise dos resultados

Ao nos reportarmos ao viés da abordagem do “paradigma psicoespiritual” imbricado no âmbito do conhecimento interdisciplinar que está adentrando várias universidades brasileiras, o fizemos em respeito à correlação com a área de que a graduação de Licenciatura em

Informática na qual estamos cursando encontra-se vinculada sutilmente em sua proposta pedagógica ao referendar a proposta do curso a formação humana. Outro ponto perceptível, é que há no cenário educacional, e nas ciências tecnológicas demonstradas em algumas afirmações e explicações docentes e de pesquisadores certo endeusamento tecnológico, apontando as tecnologias como a “salvadora” que vai resolver os problemas educacionais de ensino e aprendizagem estudantil. Pesquisadores e educadores enaltecem a chegada acadêmica da “inteligência artificial” e a proclamada “educação 4.0” como o filão de aprendizagem e formação do momento. No entanto, continuamos a perceber desníveis onde poucos alunos e instituições possuem laboratórios e tecnologias adequadas que venham atender a demanda numérica estudantil e institucional. O que se percebe ainda é uma educação tecnicista mecânica na maioria das instituições de ensino e em institutos tecnológicos dos estados brasileiros.

Percorrendo o cenário educacional mundial é inegável a existência de uma ciência aplicada que avançou exponencialmente nas últimas décadas em termos de equipamentos tecnológicos móveis de comunicação e informação que adentraram a vida cotidiana humana, encurtando os laços sociais. Aos desafios científicos descobriram e desenvolveram-se os mais variados fármacos que possibilitaram o acréscimo de mais anos de vida, mesmo diante das vulnerabilidades do conhecimento nas patologias de anos passados. As ciências médicas, psicológicas, sociológicas, epidemiológicas, econômicas, tecnológicas e tantas outras, conseguiram realizar um prolongamento da condição humana frágil para patamares melhores frente ao fortalecimento perante o adoecimento físico. Em contrapartida, as invenções tecnológicas reduziram o homem a um aparato físico e intelectualizado exclusivamente material. Intensificam-se visões materialistas da vida, bem como mudanças e modelos capitalistas e um exacerbado crescimento de um niilismo humano.

Diante de mudanças tecnológicas ocorridas, salientamos que a organização familiar ver-se numa ruptura do modelo educacional familiar que antes empreendia socialmente aos seus filhos. Os papéis educacionais se transformam e invertem-se acentuadamente. As crianças, adolescentes e jovens diante de tamanhas mudanças são alvejadas cada vez mais pelas seduções advindas das propagandas dos equipamentos tecnológicos que as seduzem. Pais inconsequentes se deixam seduzir pelo fascínio financeiro e no aumento da carga horária de serviço ver-se gradualmente afastados dos filhos e deixando a terceiros a educação de seus tutelados.

O distanciamento e ausência dos pais são preenchidos por equipamentos tecnológicos, pais e mães a título de preencherem sua ausência no âmbito familiar, presenteiam os filhos com aparelhos eletrônicos. Decresce a formação moral, bem como educação do caráter nas

fases distintas de crescimento dos filhos. De modo alarmante cresce a demanda de violência, de depressão e estados psicológicos dos pais diversos, começam a invadir o ambiente familiar. E por outro lado, a escola passa a ter o papel de educadora dos filhos, recebendo a responsabilidade social do construto social educativo infantil, adolescente e juvenil. Pedagogicamente os papéis se invertem imprimindo novas configurações no seio social familiar e escolar.

Pesquisadores da área educacional afirmam categoricamente que a competência inicial da educação do homem é tarefa primordial da família, tendo em vista que compete à escola a atividade de promotora do desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico nas fases distintas do universo infantil, onde família e escola numa atividade recíproca proporciona o amadurecimento interior e exterior que envolve as fases distintas do aprendizado educacional. Na fase de aprendizagem, crianças, adolescentes e jovens aprendem mediante orientação educativa a lidar com problemas que aparecem no cotidiano. Educadores empenhados na infância orientam na busca de soluções para as questões alusivas aos valores e conflitos emocionais da vida, bem como permitindo oferecer um senso de resolução diante de problemas relacionados ao lado espiritual numa ação coletiva de interação educadora.

Muitos ambientalistas discutem sobre o declínio nos últimos anos da conservação, cuidado e conservação de atitudes valorativas na vivência terrena. Acentuam-se organizações variadas em discutir a necessidade de inserção do senso de respeito e reverência às diversidades de vida animal e vegetal na sociedade, demonstrados nas ações solidárias referentes à consciência de valorização e cuidado planetário entre os seres humanos. Todavia, existem ações coletivas e estratégias educadoras plurais de grupos que ampliaram a capacidade de multiplicidade da percepção da “mente global”, onde organizações e instituições uniram-se se comprometendo a manifestar publicamente vivências no tocante ao cuidado coletivo do organismo biológico, psicológico e espiritual da humanidade sinalizando para uma formação da consciência multidimensional onde as tecnologias estão a serviço do homem.

Desse modo, ressaltamos a necessidade da inserção da interdisciplinaridade e da importância de discutir sobre a dimensão da Espiritualidade na vida acadêmica, pois o que se percebe, em sua maioria, é uma ênfase na racionalidade universitária dos conteúdos estudados, é perceptível a ampliação demasiadamente de discursos e práticas aliadas ao racionalismo e acentuado materialismo e um profundo crescimento de atos nihilistas nas instituições universitárias. Daí detecta-se a insuficiência de abordagens educativas que discutam a perspectiva transcendente do homem, atitudes de valoração, manifestações subjetivas, atos de fé e atos solidários. Demonstra-se pouco incentivo aos questionamentos subjetivos, intuitivos e íntimos nas rodas de conversas institucionais do ensino médio e superior.

Nesse prisma, percebem-se na formação acadêmica na área das tecnologias da Licenciatura em Informática poucas ações objetivas que visem despertar na prática pedagógica de ensino e aprendizagem o construto do paradigma da espiritualidade, oferecendo à juventude estudantil sedenta de novos valores e novas referências para preparação para a vida. Pois em sua maioria encontra-se uma educação tecnológica centralizada demasiadamente em expor conteúdos voltados a desenvolver a intelectualidade, vincula-se a maioria e às vezes todo o conteúdo ao desenvolvimento estudantil demasiado ao racionalismo tecnicista profissional. Reforça-se o aprendizado limitado ao conhecimento da estrutura física das tecnologias e pouca preocupação em demonstrar efetivamente como estes equipamentos podem ser voltados para uma perspectiva educacional efetiva de preparação à vida do homem.

Diante do aumento do conforto trazido pela evolução dos equipamentos tecnológicos da atualidade, ainda persiste grande número de pessoas que se encontram com necessidades internas e enigmas introspectivos que não foram solucionados. É vertiginoso o aumento do suicídio, da depressão, da esquizofrenia, da alucinação, da violência e uma vastidão de tormentos dolorosos que inundam o vazio existencial humano. Para Franco (2007, p. 257) “nunca necessitamos tanto de conforto moral como nestes dias de conquista tecnológica, de ciências grandiosas e de tanto vazio existencial”.

Assim, ao lembrarmos os questionamentos no qual sinalizam que as teorias educativas tecnicistas priorizam o ensino dos equipamentos eletrônicos no processo de ensino, devem perceber a necessidade de rearticular novas perspectivas educativas e pedagógicas que fazem uso das tecnologias na educação tecnológica. Sabe-se que alguns educadores têm suas restrições técnicas quanto ao manuseio de equipamentos eletrônicos. Como podemos equacionar o uso das tecnologias de modo equilibrado diante dos acontecimentos de sofisticação e euforia pedagógica no processo de ensino?

Com base no estudo proposto, de forma sintética poder-se-á reafirmar a necessidade de programar coletivamente medidas pedagógicas convenientes de valorização da multidimensionalidade dos educandos na atuação profissional docente, estreitar os encontros formativos nas diversas áreas acadêmicas das instituições de ensino, investindo no poder agregador do debate grupal com educadores e educandos de temas relacionado também à Espiritualidade destes atores educativos, nas ocasiões de reuniões pedagógicas e outras convenientes no qual podem aparecer conversas sobre atos solidários e humanitários, pois encontramos nos corredores escolares e no espaço educacional conteúdos que dinamizam a força motriz de agregação social das mais diversas, pois é vasto o diálogo humano sobre o sentido da vida. Pode-se sugestivamente, também organizar “Liga Acadêmica de Educação e Espiritualidade” ou “Liga

Acadêmica de Ciência e Espiritualidade” nas instituições de ensino ou mesmo nos IES, para congregar estudantes e educadores que pretendem incorporar nas diversas áreas de ensino, debate das temáticas voltadas para uma prática mais humanizada num modelo de ensino integral e holístico, ou quem sabe pedagogicamente, a título de inserção de uma cadeira acadêmica em caráter optativo de Disciplina/Matéria denominada “Tópicos em Ciências e Espiritualidade” nas turmas de ensino superior podendo ir acrescentando ou decrescendo para as demais turmas e cursos da instituição. Como vimos, segundo a Figura 4 deste TCC, onde já existem grupos de estudo e discussão sobre Espiritualidade em universidades brasileiras, que podem servir de modelo orientador de implementar pedagogicamente a dimensão espiritual na academia.

Dessa forma, ao instigar a ruptura da excessiva valorização da razão como verdade absoluta, reforçados por grupos de educadores atrelados ao materialismo percorrendo longos anos o racionalismo, e que ainda permanecem estes educadores em muitas instituições de ensino, no qual é contundente a ênfase exclusivamente intelectual, presente em muitas salas de aulas. Esquece-se que o corpo humano é propenso ao adoecimento, mergulhado em sensações variadas, sofrendo emoções das mais complexas e esqueceu-se da presença ao longo dos tempos da dimensão espiritual, esconde-se a presença do sagrado na vida cotidiana. Diante do debate plural das manifestações de religiosidade e expressões dos sentimentos do homem com a Divindade, descobre-se a magnitude do transcendente na intimidade da constituição e finalidade da vida dos homens. Claramente encontra-se a presença do Divino a percorrer as diversas culturas, ciências e tecnologias dos inúmeros povos do planeta. É amplo e perceptível o processo agregador de projetos de vida, atitudes pedagógicas e movimentos holísticos que valorizam o elevado teor de solidariedade e respeito à vida nas relações humanas, representando uma clara conciliação na multidimensionalidade humana de um bem-estar renovador que transcendem no íntimo da humanidade nos promotores do ideal de humanização.

Ressalta-se, portanto, com o resultado do presente estudo empreendido pelos acadêmicos pesquisadores, nortear a sociedade educacional, no qual ainda encontram-se rodeada por inúmeros ceticismos, conceitos e preconceitos, afirmações e suposições subjetivas desconexas e equivocadas em relação ao sentido pleno da Espiritualidade na Educação repercutindo-se em sua maioria, uma forma equivocada do sentido da dimensão espiritual nas fases distintas da vida, infância, adolescência e juventude, e às vezes até na fase adulta, tendo afastado a conexão da dimensão espiritual do homem com o Ser Supremo. Assim, reafirmamos à posteridade acadêmica repensar as metodologias e ações pedagógicas em uso e de posse deste estudo possam servir gradualmente a impulsionar os educadores comprometidos em procurar

diluir antigas e acirradas querelas religiosas ainda em voga disseminando novos olhares por meio da educação para a espiritualidade. Quiçá nada impeça a tocha e a força motriz das chama impulsionadora que ora ofertamos a academia demonstrando a importância e relevância da inserção do fazer pedagógico educacional da dimensão da Espiritualidade, no qual não pode ser adiado por mais tempo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado deste estudo revelou que as instituições de ensino se preocupam muito com o aprimoramento intelectual, mas, por outro lado, ainda não ascendeu para o conhecimento moral, pois existem direta e indiretamente muitos conceitos condenatórios por parte de alguns profissionais da Educação exibindo visões limitadas do sentido da plenitude da vida humana. O culto à deusa racionalidade permeia em alguns educadores no qual se encontram envolvidos, evidenciando-se uma aprendizagem e ensino por meio de uma educação sistêmica restrita à análise puramente materialista e reducionista do homem, demonstrando-se exacerbadas conjecturas pedagógicas restritas e um hermetismo acadêmico e conservador atrelado ao conteudismo de suas áreas de conhecimento.

O estudo mostrou-se que já se encontram abertas algumas portas ao estudo da espiritualidade na Educação diante das crescentes perspectivas geradas pelo crescimento tecnológico que adentra no campo educacional, por ser a Educação a fiel incentivadora e divulgadora do conhecimento, levando o homem aos patamares de novos conhecimentos partindo do técnico até a etapa de maior rigor intelectual. Porém, em determinadas instituições vê-se o isolamento quanto à tão sonhada Inter e Multidisciplinaridade do conhecimento que visa promover a abertura de novas perspectivas educacionais e as conexões com os demais saberes acadêmico que são propostos por pesquisadores mais ativistas e envolvidos nos novos paradigmas educacionais que trazem modelos inovadores que se abrem no interior social e científico.

Por outro lado, percebeu-se na educação e na área das tecnologias, acentuada restrição educativa direcionado em sua maioria para olhar o lado material do homem, ao aparato físico, racional e tangível do educando relegando a dimensão espiritual ao espaço de manifestação religiosa, demonstrados em cultos exteriores atrelada a rituais religiosos de determinada Religião. Essa visão reducionista da fé contida na religiosidade torna limitante o sentido do sagrado e tolhe a capacidade transcendente do homem.

Descobriu-se a partir da pesquisa bibliográfica e da análise teórica referendada neste estudo que a Espiritualidade é inata do homem, é uma identidade daquele que a conquistou na convivência e pelas experiências vividas gradualmente ao longo de seu percurso e progresso conquistados ao longo da vida. Esta realidade encontra-se em Leonardo Boff (2006) ao afirmar que a Espiritualidade é entendida como a percepção da relação das qualidades do espírito humano com a capacidade interior que o adepto assimila no tocante ao sentimento de

tolerância, amor, compaixão, responsabilidade, capacidade esta que surge ao se aprimorar atitudes relativas ato de perdoar, de ter compaixão conseguida na relação com os outros. Assim, a dimensão espiritual vai se construindo gradualmente por meio de pequenas atitudes interiores no cotidiano do homem. Todavia, tal conquista exige uma excepcional disciplina pessoal, exigindo prática e esforço interior constante para aperfeiçoar-se.

A partir da pesquisa empreendida, pode-se reafirmar, a partir dos estudos de Reichow (2015) que muitas interrogações antes enigmáticas como: De onde vim? Para onde vou? Qual o propósito da minha vida? Que sentido tem a minha vida? Por que acontece isto comigo? Que lugar eu ocupo neste universo? São perguntas como estas, sendo hoje respondidas ao homem pela Ciência Espiritual que já encontrou as respostas e reais explicações científicas. Como reiteram os mais venerados autores espiritualistas, ao analisar a afirmativa do grande Pedagogo Nazareno, que vem ultrapassando muitos séculos com suas exposições que “*o Reino de Deus está dentro de vós*”.<sup>13</sup>, representando num convite de que o conhecimento se encontra no íntimo do homem ocorre nas atitudes benevolentes das pessoas, quando permitir-se a partir de si, iniciarem a renovação paradigmática de descobrir o Ser Integral em si de forma gradual, participando nos movimentos humanitários e solidários em favor do semelhante.

Dentre os papéis da educação permeia-se a capacidade de promover mudanças substanciais na relação professor-aluno, na tentativa de ampliar a relação recíproca de cada educador com o educando, mesmo diante da complexidade humana e das nuances do psiquismo humano envolvido numa construção da dimensão Bio – Psico – Sócio – Espiritual, para orientar o homem em alcançar o conhecimento pleno de que a vida tem uma ação-reação cósmica, pois a Divindade Suprema atua ativamente a bilhões de anos-luz na vida da humanidade, nas redes e correntes planetárias numa conexão harmônica do Universo.

Ao destacar a inserção da Espiritualidade no campo educacional idealiza-se maior envolvimento por parte dos educadores, sobretudo aqueles comprometidos em estimular a conectividade da perspectiva espiritual das pessoas com o Ser Supremo, na qual cada pessoa manifesta sua crença e fé, inicialmente na demonstração de sua religiosidade, como nos afirma Krishna (2013, p. 51) “Pode-se encontrar oportunidades de auxiliar o educando a encontrar uma ‘mente global’, que considera o todo da Terra como um”. Pois a partir dessa conexão coletiva cada indivíduo partilha com o todo global, estimula-se a superar os separativíssimos religiosos, de seitas e de filosofias ainda ignorantes e imaturas quanto ao sentido pleno da capacidade de conexão espiritual.

---

13 Bíblia de Jerusalém, 2013.

A esta pluralidade de ideias, considera-se relevante acolher a diversidade multidisciplinar das áreas de conhecimento humano contidos nas instituições de ensino dos mais variados programas de formação profissional, não podendo os mesmos ser considerados empecilhos para melhor adequação ao formato de atuação interdisciplinar, pois eles encontram-se direta ou indiretamente com suas conexões uns com os outros nos programas de ensino. O que se observa ainda é a repercussão no âmbito educacional, visões dicotômicas, estreitas e rígidas no tocante às manifestações religiosas, humanas e psicológicas no meio acadêmico. De certo modo, há os que se apresentam com certa ingenuidade fanática e exagerada de fomentar controvérsias acirradas de demasiado semitismo religioso, representando visões distorcidas relativas à presença da Divindade na aprendizagem estudantil. Estamos em sua maioria cercados por dogmas e rituais externos que já perduram séculos na vida humana. Atitudes estas que demonstram muito pouca elevação da moralidade das pessoas. Seria, erro nosso julgar tais sentimentos e manifestações unicamente pelas aparências culturais exteriores.

A razão e motivo principal deste tema de estudo da Espiritualidade na educação voltado à área tecnológica é maximizar a visão multidimensional do homem, pois o tema da Espiritualidade tem uma abrangência multidisciplinar maior que a concepção usual comporta tal qual uma “rede de conexões” entrelaçada com os vários ramos da ciência. Esse estudo sinaliza um convite acadêmico a futuros pesquisadores comprometidos a ampliarem novas pesquisas e quebrar o hiato das ciências humanas, sociais, filosóficas e tecnológicas diante da importância da Espiritualidade e da multidimensionalidade do Ser Integral que é o homem. Despir-se de teses filosóficas, de seitas, de grupos separatistas que atuam e compactuam em disseminar exageradamente a visão unidimensional do homem, desvincular-se dos promotores de movimento materialistas, racionalistas e reducionistas. Afinal como nos dizem os seculares ensinamentos hindus, “trazes em ti próprio um amigo sublime que não conheces”<sup>14</sup>.

Ressaltamos a elucidativa afirmação de Ferdinand Röhr, (2011, p. 65) sobre a relevância da Espiritualidade na Educação, quando diz: “Rejeitamos, com isso, todas as posições que consideram a espiritualidade algo à parte, separada do dia a dia, que se pode isolar num determinado espaço ou tempo, como se pudéssemos dar conta da espiritualidade quando dedicamos determinadas horas a lugares sagrados a ela, e deixamos o resto da vida acontecer segundo as leis do profano. Nessa separação desvirtuamos tanto a espiritualidade quanto às dimensões imanentes”. Enquanto estivermos aliados a numerosas correntes materialistas demonstraremos enfaticamente demasiada tendência ao tecnicismo educacional

---

14 *Bhagavad Gita.*

e ao radical cientificismo racional. Quando se promove a vivência e diálogo da dimensão espiritual no ambiente escolar oportuniza-se abertura de espaços plurais para a tolerância, o amor, a compaixão e o perdão.

Por fim, reiteramos que quando removermos a demasiada ignorância em relação à multidimensionalidade humana num ensino e aprendizagem ainda limitada, incompleta, inadequada e unidimensional encontrarão falhas na ação educadora que realizamos. Portanto, o papel essencial e inestimável da Espiritualidade na Educação, é impulsionar todas as modalidades educacionais de ensino e aprendizagem, desde a fase infantil à superior resgatar o sentido pleno da vida, fazendo florescer novas convicções de conviver, tolerar, perdoar, educar e amar a pluralidade dos atores escolares para construir novas conexões que vão se desenhando como perspectiva que ultrapassa o mundo fenomênico, material e físico, no qual ascenderá uma fé intelectual sólida moral e espiritualmente renovada.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. 1. ed. 14. reimp. São Paulo: Paulus, 2020.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ética e espiritualidade: como cuidar da casa comum**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: setembro de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo 2010. <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>>. **População residente, por religião**. Acesso em: 13 de abril de 2020.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. **O uso da tecnologia, da história à realidade atual**. 2016. p 476-483. Disponível em: < [www.revistas.ufg.br](http://www.revistas.ufg.br)>. Acessado em: março de 2020.

CAMPOS, Humberto de. **Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier**. 33. ed. – 4. imp. Brasília: FEB, 2013.

CAPRA, Fritjof; STEINDL-RAST, David. **Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade**. [tradução de] Maria de Lourdes Eichemberger; Newton Roberval Eichemberger. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.

CULLIFORD, Larry. **A psicologia da espiritualidade: o estudo do equilíbrio entre mente e espírito**. 1. ed. [versão brasileira da editora]. São Paulo: Editora Fundamento Ltda., 2015.

CHOPRA, Deepak; MLODINOW, Leonard. **Ciência x espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo**. Zahar: Editora Sextante, 2012.

\_\_\_\_\_. **Deus: dez histórias de revelação divina ao homem**. [tradução de] Anthony Cleaver, Livia Almendary. Rio de Janeiro: Agir, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pergunte a Deepak Chopra sobre espiritualidade**. 1. ed. [tradução] Patrícia Arnaud. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.

DENIS, León. **O problema do ser, do destino e da dor: os testemunhos, os fatos, as leis: estudos experimentais sobre os aspectos ignorados do ser humano; as personalidades duplas; a consciência profunda; a renovação da memória; as vidas anteriores e sucessivas etc**. 32. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2014. (Coleção León Denis).

DENIS, León. **Depois da morte: exposição da doutrina dos espíritos: solução científica e racional dos problemas da vida e da morte: natureza e destino do ser humano; as vidas sucessivas**. 28. ed. 2. Imp. Brasília: FEB, 2013. (Coleção León Denis).

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade.** São Paulo: Paulinas, 2016. (Coleção: comunicação & cultura).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. Coord. Maria Baird Ferreira; Margarida dos Anjos. 2272 p.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Um encontro com Jesus.** Compilação de Délcio Carlos Carvalho. Salvador, BA: Livraria LEAL, 2007.

FREIRE, Patrocínio Solon. **Educação e integralidade: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff.** 2014 384 f. Tese (Doutorado em Educação)-Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13017/1/TESE%20Patroc%C3%Adnio%20Solon%20Freire.pdf>>. Acesso em: agosto de 2020.

GIBIER, Paul. **O Espiritismo (Faquirismo Ocidental). Estudo histórico, crítico e experimental.** Título original em francês: Le Spiritisme (Fakirisme occidental) Etude historique, critique et expérimentale. Paris, 1886. Disponível em: <[www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com) >. Acessado em: julho de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GONÇALVES, Marcelo. **Espiritualidade, intuição e razão: contribuições à formação humana no pensamento de Röhr e no espiritismo.** 2016. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

GONÇALVES, Thamires Pereira; FARIA, Marcelo Domingues de. O Percurso das tecnologias de informação no contexto educacional. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v.6, n. 11, 2016. Disponível em:<<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/43>>. Acesso em: 23 de abril de 2020.

GOSVAMI, Amit. **A física da alma: explicação científica para a reencarnação, a imortalidade e experiências de quase morte.** [tradução] Marcelo Borges. 3. ed. .2. reimp. São Paulo: Goya, 2015.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã.** 1.ed. [tradução de] Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. (Título Original: Homo Deus: A Brief History of Tomorrow).

HOUAISS, Antônio [org]; VILLAR, Mauro de Salles [Editor resp.]. **Dicionário Houaiss conciso.** São Paulo: Moderna, 2011. 1078 p.

INCONTRI, Dora. **A educação segundo o espiritismo.** ed. rev. Comemorativa. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia espírita, um projeto brasileiro e suas raízes.** 3. ed. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2012b.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma sociedade em transformação**. Tradução de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Textos Fundantes de Educação).

KOENIG, Harold George. **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência com a espiritualidade**. L&PM, 2012.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **A morte: um amanhecer**. 10. reimp. [tradução de] Maria de Lourdes Lanzellotti. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2016. (Título Original: *On life After Death*).

KRSHNA, P. **Educação, ciência e espiritualidade**. Brasília, DF: Editora teosófica, 2013. p. 48-54.

MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2001. 951 p.

MICHAELIS: dicionário on line: Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

MORAIS, Regis de. **Espiritualidade e educação**. 1. ed. Campinas, SP: CEKAL–Depto. Editorial, 2002.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura**. São Paulo: Ideias e Letras, 2012.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. 1. ed, 1.reimp. Belo Horizonte: Autentica, 2005. (Coleção Trajetória).

PIRES, José Herculano. **Revisão do cristianismo**. 5. ed. São Paulo: Paidéia, 2014.

\_\_\_\_\_. **O Espírito e o tempo**. 11. ed. São Paulo: Paidéia, 2013.

REICHOW, Jeverson Rogério Costa. Educação, espiritualidade e saúde; In: SOARES, Eliana Maria do Sacramento; RECH, Jane (org.). **Educação e espiritualidade: tessituras para construção de uma cultura de paz**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. p. 158-174. Disponível em: <<https://www.uces.br/educs/livro/educacao-e-espiritualidade-tessituras-para-construcao-de-uma-cultura-de-paz/>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade do homem e da educação**. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. Espiritualidade e formação humana. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, [S.l.], v. 4, p. 53-68, nov. 2011. ISSN 2179-2534. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/748/700>>. Acesso em: 16 abr. 2021. doi:<<http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v4e0201153-68>>. Acesso em: julho de 2020.

SARMENTO, Maristela Lobão de Moraes. **O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias**. IN: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (orgs). São Paulo: Loyola, 2000.

SETZER, Valdemar. W. **A missão da tecnologia**. Departamento de Ciência da Computação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <[www.ime.usp.br/~vwsetzer](http://www.ime.usp.br/~vwsetzer)>. Original: 24/11/07; esta versão, ampliada: 2/10/2014. Acessado em: março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Ciência, Religião e espiritualidade missão da tecnologia**. Departamento de Ciência da Computação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.ime.usp.br>>. Última versão em: 28/06/2015. Acessado em: abril de 2020.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Gildemarks Costa. A tecnologia como um problema para a teoria crítica da educação. **Proposições**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 115-133, 2016. Disponível em: <<https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643578>>. Acesso em: 30 de julho de 2019.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; RECH, Jane (Orgs.). Ebook eletrônico: **Educação e espiritualidade: tessituras para construção de uma cultura de paz**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2015. 210 p. Disponível em: <[https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-educacao-espiritualidade\\_3.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-educacao-espiritualidade_3.pdf)>. Acesso em: 30 de julho de 2019.